

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011





ÍNDICE

	RESUMO EXECUTIVO.....	v
1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	AÇÕES REALIZADAS EM 2011 VISANDO A AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	3
3.	O ANO DE 2011: METAS PREVISTAS E ALCANÇADAS.....	3
	3.1 COMPONENTE 1 " TECNOLOGIAS DE GESTÃO DE REDES DE PESQUISA".....	4
	3.2 COMPONENTE 2 "DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL" (REDE PECUÁRIA).....	7
	3.3 COMPONENTE 3 "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL" (REDE PESCA).....	11
	3.4 COMPONENTE 4 "BIOPROSPECÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO PANTANAL" (REDE BIOPROSPECÇÃO).....	16
4.	PERSPECTIVAS DE FUTURO.....	18
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	ANEXOS	
	Anexo 1 – Plano de Trabalho 2008/2011.....	
	Anexo 2 – Acordo de Cooperação CPP/TNC.....	
	Anexo 3 – Pareceres de avaliação das Redes Pecuária, Pesca e Bioprospecção.....	
	Anexo 4 – Levantamento da Produção Científica Rede Pecuária.....	
	Anexo 5 – Levantamento da Produção Científica Rede Pesca.....	
	Anexo 6 – Levantamento da Produção Científica Rede Bioprospecção.....	



ÍNDICE DE TABELAS

1.	TABELA 1 – Componente 1 “Tecnologias de Gestão de Redes de Pesquisa”: Indicadores de Desempenho.....	4
2.	TABELA 2 - Componente 2 “Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal”: Indicadores de Desempenho.....	8
	TABELA 3 - Componente 2 “Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal”: Evolução da Produção.....	11
3.	TABELA 4 – Componente 3 “Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal”: Indicadores de Desempenho.....	12
	TABELA 5 – Componente 3 “Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal”: Evolução da Produção.....	15
4.	TABELA 6 – Componente 4 “Bioprospecção de Espécies Vegetais para o uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal”: Indicadores de Desempenho.....	16
5.	TABELA 7 – Componente 4 “Bioprospecção de Espécies Vegetais para o uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal”: Evolução da Produção.....	17



RESUMO EXECUTIVO

Um breve histórico

O Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP foi fundado em 2002 e configura-se como uma rede horizontal não competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal mantendo um diálogo aberto com a sociedade pantaneira, visando a produção científica interdisciplinar que seja útil, em curto prazo, à sociedade local.

Em 2005, o CPP iniciou suas atividades executando um Termo de Parceria (TP) com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com o projeto “**Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal**” que propunha a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma sobre a pecuária, outra sobre a pesca, e uma abordando a bioprospecção. As principais instituições de ensino e pesquisa da região integram as redes do CPP, que contam também com contrapartidas das FAPs locais aos recursos investidos pelo MCTI .

Um dos pontos fundamentais na estratégia de ação do CPP é produzir ciência que seja socialmente relevante e que traga reais benefícios para a sociedade num prazo razoável, o que implica em pesquisa interdisciplinar, em rede, e em constante diálogo com a sociedade que pretende servir. Para garantir uma ciência socialmente relevante, a coordenação do CPP mantém os pesquisadores em constante sintonia com a sociedade pantaneira, por meio de oficinas de trabalho.

Os projetos em andamento nas redes de pesquisa do CPP são avaliados anualmente por pesquisadores de nível internacional, garantindo desta forma a qualidade dos trabalhos e ajudando a sanar uma importante lacuna na região, que é a falta de doutores *senior*. Cabe à Secretaria Executiva do CPP, dentre outras atividades, acompanhar a execução dos projetos e garantir que as recomendações dos comitês de avaliação científica sejam implementadas pelos coordenadores de subprojetos.

As redes temáticas sobre pecuária e pesca foram as primeiras a serem implantadas no primeiro termo de parceria com o MCTI. Um ano depois as ações da Rede Pantaneira de bioprospecção iniciavam e prosseguiram até a conclusão deste primeiro termo de parceria em 2008. O segundo termo de parceria iniciou as suas atividades em 2009 dando seqüência ao trabalho das três redes.

Neste segundo termo de parceria, a rede pecuária dedica-se em produzir ferramentas para aumentar a competitividade do gado Pantaneiro: modelos de cadeias produtivas da pecuária pantaneira; índices zootécnicos para propor melhoria do rebanho bovino; produção de material informativo sobre práticas de manejo e modelos de produção sustentáveis. A rede reúne 77 (setenta e sete) pesquisadores que promoveram (6) seis eventos de caráter técnico-científico. Até final de 2011, estes assinaram 580 (quinhentos e oitenta) vezes em artigos em revistas especializadas, livros técnicos e artigos em anais de congressos e 63 (sessenta e três) vezes em publicações voltadas à comunidade. Eles tiveram mais de 500 participações em eventos científicos.



A rede pesca também tem um enfoque aplicado que considera a diversificação da atividade e o mercado de produtos pesqueiros, viabilizando a cadeia produtiva da pesca e desenvolvendo novas formas de processar os peixes e gerenciar os estoques pesqueiros pantaneiros. Os trinta e nove (39) pesquisadores que compõem esta rede promoveram 3 (três) eventos de caráter técnico-científico e tiveram 166 participações em eventos científicos. Eles assinaram mais de 180 (cento e oitenta) vezes em artigos em revistas especializadas, capítulos de livros e artigos em anais e 53 (cinquenta e três) vezes em publicações voltadas a comunidades.

A rede pantaneira de bioprospecção continua o trabalho iniciado no primeiro TP visando o desenvolvimento de fitoterápico e de um protótipo bioinseticida promissor para o combate a dengue. Os 24 pesquisadores da rede realizaram 2 (dois) eventos de caráter técnico-científico e tiveram 246 participações em eventos científicos. Entre 2010 e 2011, quando o CPP começou a acompanhar sistematicamente a produção bibliográfica desta rede, assinaram 115 (cento e quinze) vezes em artigos de revistas indexadas, capítulos de livros e artigos em anais de eventos científicos.

Os trabalhos das redes financiadas pelo MCTI produziram mais que relatórios e artigos científicos, produziu-se ciência que foi utilizada em curto prazo pela sociedade local. O CPP contribui para a redução das chamadas "assimetrias regionais". Algumas realizações do CPP mostram este efeito: o INCT Áreas Úmidas (INAU - R\$ 7,2 milhões, CNPq), implantação em Cuiabá do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), coordenação do Centro Interdisciplinar de Estudos em Biocombustíveis – CIEB (FINEP R\$ 11,2 milhões); execução o projeto SINERGIA (CNPq, R\$ 2 milhões); organização da Oitava Conferência Internacional sobre Áreas Úmidas (8th INTECOL) em Cuiabá; realização da Expedição Científica Internacional ao Pantanal e contribuição para a criação de um Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e de um Mestrado em Química, ambos da UFMT.

Além de contribuir para redução das assimetrias regionais em ciência e tecnologia, as ações do CPP tem beneficiado a sociedade pantaneira. No segmento político, o CPP contribuiu com o desenvolvimento de leis e regulamentações adequadas para o Pantanal. O CPP também identificou problemas e buscou a implementação de projetos que visam a melhoria do desempenho e competitividade da carne do Pantanal, dentro dos princípios de sustentabilidade; apoiou a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso na elaboração de um marco regulatório sobre a questão da "Limpeza de Campo no Pantanal"; auxiliou o trabalho do CONAMA na discussão sobre marcos regulatórios para áreas úmidas, apoio na elaboração da Lei de Gestão do Pantanal pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso; participou da redação de um artigo na Lei de Pesca de Mato Grosso do Sul; e apoiou a implantação de um sistema de monitoramento da pesca em MT (SEMA).

Está em fase adiantada também o desenvolvimento de um bioinseticida natural – a partir de uma planta nativa no Pantanal - que poderá contribuir substancialmente para a melhoria da saúde da população, ao mesmo tempo em que contribuirá para a redução dos impactos ambientais gerados pelo emprego de pesticidas. O produto tem ação contra o *Aedes aegypti*, podendo auxiliar no combate a dengue. Caso este bioinseticida gere



interesse comercial, poderá haver também importantes impactos econômicos para a região.

Por último, mas não menos importante, o CPP em seus 9 (nove) anos de atividades, viabilizou a capacitação de uma equipe de colaboradores altamente capacitada em captação, gestão e aplicação de recursos voltados para C,T&I, capacitação esta bastante deficitária na região.

Perspectivas de futuro

Além de dar continuidade no presente TP com MCTI, o CPP continuará coordenando os projetos vigentes, o CIEB que tem vigência até dezembro de 2013, o projeto SINERGIA que deve concluir em março de 2012 e o INAU em 2013.

Em 2012, para celebrar os 10 anos de criação da OSCIP, o CPP planeja a realização do I Congresso Nacional de Áreas Úmidas para discutir os resultados obtidos até agora pelas redes do CPP e os primeiros resultados do INAU.



1.0 – INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) foi fundado em 2002 e emergiu de um processo de consulta à sociedade civil e à comunidade científica que iniciou em 2000 e foi mediado pelo governo federal brasileiro (MCTI), que reuniu vários atores para discutir a sua configuração. O CPP, desde a sua criação, possui algumas características distintas. Configura-se como uma rede horizontal não competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal, que mantém um diálogo aberto com a sociedade pantaneira, visando a produção científica interdisciplinar que seja útil, em curto prazo, à sociedade local. Entre 2002 e 2005, o CPP se estruturou, definindo sua missão, vocação, visão institucional e valores institucionais.

Missão

Contribuir com a sustentabilidade ambiental, social e econômica do Pantanal, integrando competências.

Vocação

Contribuir e compartilhar conhecimentos para a conservação das áreas úmidas do Planeta.

Visão Institucional

Ser reconhecido internacionalmente como um fórum para troca de conhecimentos, experiências e para formação de recursos humanos visando a proteção, a preservação e o uso sustentável de áreas úmidas, incluindo questões relativas à conservação e manejo da biodiversidade, gestão de recursos hídricos e sistemas de interação planalto-planície, dentre outras.

De acordo com esses princípios o CPP desenvolve suas ações com base nos seguintes valores institucionais:

Promoção da Cidadania e Foco Ambiental

O CPP é uma organização independente, com enfoque humanista e sem fins lucrativos. Seu propósito maior é a promoção da cidadania, que no século XXI tem na questão ambiental seu ponto chave.

Estrutura de Rede

Funcionando em estrutura de rede, o CPP está fortemente focado em parcerias governamentais e não governamentais. Atualmente, o maior financiador é o Governo Federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, mas há também parcerias com outras instituições públicas e privadas, incluindo aportes financeiros das agências de pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT) e Mato Grosso do Sul (FUNDECT).

Sustentabilidade do Pantanal

O CPP busca contribuir para o bem-estar da população pantaneira, tendo em vista a sustentabilidade da bacia do alto Paraguai, que é compartilhada pela Bolívia, Brasil e Paraguai, desempenhando função de regulador hidrológico para todo o sistema fluvial Paraguai-Paraná.



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



Foco na Comunidade

Ao atuar em sintonia com os interesses da comunidade, o CPP tem na participação comunitária um elemento chave no seu caráter perante a sociedade, com objetivo de alcançar eficiência, eficácia, efetividade e economicidade na gestão dos recursos, com absoluta transparência em suas ações.

Em 2005, O CPP iniciou suas atividades executando um Termo de Parceria (TP) com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Este TP foi constituído por um conjunto de subprojetos que resultaram de um processo amplo de discussão com todos os parceiros científicos por meio de um exercício participativo que ocorreu através de uma oficina de três dias. Esta primeira oficina estabeleceu um modelo de conceber e executar a ciência, o qual o CPP vem aplicando e aperfeiçoando desde então.

Este primeiro projeto, objeto do TP acima citado, foi elaborado para responder aos principais desafios enfrentados pelo Pantanal, sendo intitulado "**Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal**" e foi submetido ao MCTI. O projeto propôs a criação de três redes temáticas de pesquisa: uma sobre a sustentabilidade da pecuária, outra que investigava a sustentabilidade da pesca, e a terceira que abordava a bioprospecção para identificar alternativas econômicas no Pantanal.

As articulações necessárias para a boa gestão deste primeiro TP viabilizaram um real trabalho em rede pelo qual o CPP mantém laços com as principais instituições de ensino e pesquisa da região, que são as beneficiárias diretas dos recursos investidos pelo MCTI/CPP, a saber:

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UNIDERP Anhanguera – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

Embrapa Pantanal.

Em 2009 o CPP encerrou o primeiro TP com MCTI e iniciou o segundo, que consiste na continuidade do mesmo projeto "**Consolidação das Redes de Pesquisa sobre Ecossistemas do Pantanal**". Este projeto, que mantém uma estrutura apoiada em 3 redes de pesquisas cuja coordenação é da secretaria executiva do CPP, tem como base consultas que foram realizadas com a sociedade pantaneira. Em 2007, ainda no decorrer do primeiro TP, foram realizadas duas oficinas com os principais atores da pecuária e da pesca na planície. Nestas oficinas "Diálogo pecuaristas-cientistas" e "Diálogo pescadores-pesquisadores" participaram fazendeiros pantaneiros, representantes de comunidades de pescadores, ONGs sócio-ambientais, representantes dos governos estaduais de MT e MS e do governo federal assim como os pesquisadores do CPP envolvidos nestas redes. Os



produtos destas oficinas subsidiaram os cientistas da rede CPP para elaborar os subprojetos que compõem o atual Termo de Parceria entre MCTI/CPP.

2.0 AÇÕES REALIZADAS EM 2011 VISANDO AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Embora as ações abaixo elencadas não façam parte do Termo de Parceria, julgamos pertinente incluí-las, com o intuito de demonstrar o fortalecimento da entidade ao longo do ano, o que seria impossível sem o apoio obtido através do MCTI.

2.1. Ação: I *Workshop* Interno do INCT Áreas Úmidas (INAU)

Objetivo: Apresentar resultados parciais alcançados pelos diversos projetos que integram o INCT, discutir as recomendações do Comitê Científico Internacional (CCI) realizando ajustes, se necessários, para melhor desempenho dos projetos.

Público Alvo: Coordenadores o INCT, coordenadores de projetos que integram o INCT, pesquisadores integrantes das equipes científicas e convidados.

Resultado obtido: Visibilidade e apoio nas instituições parceiras; projetos readequados de acordo com orientação da coordenação para início das atividades.

Período de realização: 24 e 25 de fevereiro de 2011

Local: Hotel Fazenda Mato Grosso – Cuiabá – Mato Grosso - Brasil

2.2. Ação: 2ª Reunião de Avaliação do Programa “Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU)” pelo Comitê Científico Internacional

Objetivo: Apresentação dos projetos integrantes do Programa INCT Áreas Úmidas (INAU) aos membros do Comitê Científico Internacional (CCI) para avaliação e recomendações.

Público Alvo: Líderes de Laboratórios Associados e coordenadores de projetos que integram o INCT Áreas Úmidas (INAU)

Resultados obtidos: Parecer elaborado pelo CCI com orientações e recomendação para a readequação dos projetos

Período de realização: 15 e 16 de agosto de 2011

Local: Hotel Fazenda Mato Grosso – Cuiabá – Mato Grosso - Brasil

3- O ANO DE 2011: METAS PREVISTAS E ALCANÇADAS

Desde 2008 o CPP executa o segundo Termo de Parceria com MCTI dando continuidade ao Projeto “Consolidação das Redes de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal”, desenvolvido em parceria com instituições de ensino e pesquisa dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e que visa a sustentabilidade das principais atividades econômicas do Pantanal, a formação de recursos humanos e o apoio a tomada de decisão



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



para a definição de políticas públicas. Os trabalhos estão sendo realizados com a participação da comunidade, visando o atendimento de seus interesses.

Quatro componentes compõem este projeto: “Tecnologias de Gestão de Redes de Pesquisa” que se encontra sob a responsabilidade da Secretaria Executiva do CPP, que também supervisiona a execução dos três demais componentes. O componente “Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal” que está sendo executado pelos pesquisadores da Rede Pecuária, o terceiro, “Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal” executado pelos integrantes da Rede Pesca e o quarto componente “Bioprospecção de Espécies Vegetais para o Uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal” que está sendo executado pela Rede Pantaneira de Bioprospecção.

A seguir cada um destes componentes é mais amplamente descrito e também é discutido o grau de atingimento das metas fixadas para o primeiro semestre de 2011. Para cada meta pactuada no Termo de Parceria um indicador foi formulado visando o acompanhamento e alcance dos números firmados.

3.1. Componente 1 “Tecnologias de Gestão de Redes de Pesquisa” (Secretaria Executiva)

Este Componente garante a execução das atividades da Secretaria Executiva para a contínua dinamização, operacionalização, estruturação e avaliação das redes de pesquisas que compõem o CPP.

As atividades previstas pelo Plano de Trabalho são:

- Ações gerenciais para operacionalização das Redes;
- Realização, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa das redes;
- Divulgação das ações do CPP para o público externo;
- Realização do *Workshop* “Definição das Ecorregiões do Pantanal”;
- Realização do *Workshop* “Modelos Mundiais de Sucesso no Manejo Pesqueiro”;
- Realização do *Workshop* “Indicadores de Sustentabilidade Aplicados a Sistemas Pastoris”;
- Realização do Congresso Regional de Bioprospecção da Região do Pantanal;
- Realização do *Workshop* “Definição de estratégias para valorização do gado pantaneiro”;
- Realização do *Workshop* “Harmonização da Legislação Pesqueira para o Pantanal”.

A **Tabela 1**, abaixo, mostra os indicadores para 2011 firmados com o parceiro público para aferir o alcance das metas previstas.

Tabela 1. Componente 1 “Tecnologias de Gestão de Redes de Pesquisa”: Indicadores de Desempenho - Responsável: Secretaria Executiva

Indicadores	Un Med	Peso	Metas 2011	
			Previsto	Realizado



1.0. Número de ações gerenciais realizadas – (NAGR)	Nº	1	7	8
2.0. Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT)	%	2	100	77,91%
3.0. Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações formalizadas – (NPPA)	Nº	2	1	1
4.0. Número de avaliações técnico-científicas – (NATC)	Nº	3	3	3

A seguir, comentaremos o desempenho de cada um dos indicadores acima citados.

INDICADOR 1: NÚMERO DE AÇÕES GERENCIAIS REALIZADAS – (NAGR)

No ano de 2011, a Secretaria Executiva do CPP realizou as seguintes ações gerenciais:

1. Ação: Elaboração de Termos de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa Científica e/ou Tecnológica – “Termo de Outorga”

Objetivo: Repassar recursos financeiros aos subprojetos científicos que compõem as redes de pesquisas do CPP

Público alvo: Pesquisadores coordenadores de subprojetos das redes de pesquisas do CPP

Resultados obtidos: Assinatura de 6 (seis) Termos de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa Científica – “Termo de Outorga” com os pesquisadores associados que coordenam subprojetos nas redes que compõem o CPP, sendo 3 (três) Termos da Rede Pecuária e 3 (três) Termos da Rede Pesca – modelo disponível no site www.cppantanal.org.br

2. Ação: Participação na reunião com a PASCON

Objetivo: Realizar cooperação para ação conjunta visando o uso sustentável do Cambará e como trabalhar em conjunto para agregar valor ao Cambará

Público alvo: Representantes da PASCON, pesquisadores coordenadores de subprojetos da Rede Pecuária

Resultados obtidos: Estabelecimento de metas a serem cumpridas pelos parceiros para atingir ao objetivo estabelecido

Período: 21 de fevereiro de 2011

Local: Sede da PASCON – Cuiabá/MT

3. Ação: Participação na reunião com a ECOTRÓPICA

Objetivo: Realizar parceria para manejo sustentado do Cambará e mercado de carbono.

Público alvo: Representantes da ECOTRÓPICA, pesquisadores coordenadores de subprojetos da Rede Pecuária.

Resultados obtidos: Estabelecimento de metas a serem cumpridas pelos parceiros para atingir ao objetivo estabelecido

Período: 22 de Fevereiro de 2011

Local: Sede da ECOTRÓPICA – Cuiabá/MT



4. Ação: Organização da "Oficina Participativa: Aspectos socioeconômicos dos pescadores do Pantanal Norte".

Objetivo: Elaborar, a partir das demandas dos pescadores profissionais artesanais, planos de ações colaborativas e integradas visando à sustentabilidade socioeconômica e ambientais das comunidades ribeirinhas no Pantanal mato-grossense

Público alvo: Pescadores, representantes da comunidade de Bonsucesso-MT, alunos da UFMT e pesquisadores de subprojetos da Rede Pesca

Resultados obtidos: Levantamento de demandas e possibilidades de parcerias com diversos órgãos (estadual e federal) para desenvolvimento das atividades realizadas pela comunidade

Período: 4 de junho de 2011

Local: Escola Municipal de Bonsucesso – Várzea Grande-MT

5. Ação: Realizar reunião da Comissão de Acompanhamento e Avaliação – CAA-MCTI

Objetivo: Acompanhamento e avaliação do cumprimento das atividades do CPP previstas para o ano de 2010 no Termo de Parceria nº. 13.0009.00/2008 celebrado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Centro de Pesquisas do Pantanal, com vigência no período de 2008-2011

Público Alvo: Membros da CAA, Secretaria Executiva do CPP

Resultados obtidos: Análise das atividades desenvolvidas em 2010. De acordo com o relatório da CAA, foram feitas algumas recomendações solicitando alguns ajustes para o melhor detalhamento e comprovação das ações no âmbito das redes do CPP. A Comissão concedeu conceito excelente recomendou ao MCTI a liberação dos recursos orçamentários de 2011 para consecução dos objetivos determinados no Plano de Trabalho

Período de realização: 16 e 17 de junho de 2011

Local: Sede do CPP em Cuiabá – MT

6. Ação: Acordo de Cooperação com o Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil (TNC)

Objetivo: Unir esforços para viabilizar a execução de um conjunto de atividades técnicas, científicas e de engajamento social, que são fundamentais para a proposição de ações relativas à conservação dos ecossistemas de água doce na bacia do rio Paraguai, com ênfase na proteção do Pantanal

Resultados obtidos: Acordo celebrado e assinado em 08 de setembro de 2011

7. Ação: Organização do "Curso Ecologia de Áreas Úmidas

Objetivo: Treinamento de alunos de pós-graduação e introdução à ciência de Áreas Úmidas

Público Alvo: Alunos de pós-graduação das instituições parceiras e integrantes das redes de pesquisa

Resultados obtidos: Alunos treinados nas bases teóricas de ecologia de áreas úmidas através de coleta e identificação de endófitos em grupos de plantas de diferentes habitats, para posterior publicação de artigo científico

Período: 03 a 09 de novembro de 2011

Local: Base Avançada de Pesquisas do Pantanal (UFMT) - Porto Cercado-MT



8. Ação: 1º Curso Internacional de Ecologia Tropical "Edge effect and biodiversity in Pantanal forests"

Objetivo: Formar RH de alto nível disseminando conhecimentos sobre a ecologia do Pantanal para uma audiência internacional

Resultados obtidos: O curso foi ministrado para 14 alunos provenientes do Brasil e de 4 países europeus

Período: 5 a 19 de fevereiro de 2011

Local: Base Avançada de Pesquisas do Pantanal (UFMT) - Porto Cercado-MT

INDICADOR 2: ÍNDICE DE INVESTIMENTOS PARA AS REDES TEMÁTICAS DO CPP – (IIERT)

O recurso alocado para aquisição de material permanente (capital) foi repassado na sua totalidade pelo parceiro público, totalizando a quantia de R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais). Da totalidade dos recursos destinados para a aquisição de bens de capital, foram executados 77,91%%.

INDICADOR 3: NÚMERO DE PROJETOS, PROGRAMAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES FORMALIZADAS – (NPPA)

A Secretaria Executiva realizou em 2011 a seguinte ação:

Ação: Celebração de Acordo de Cooperação com o Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil (TNC)

Objetivo: Unir esforços para viabilizar a execução de um conjunto de atividades técnicas, científicas e de engajamento social, que são fundamentais para a proposição de ações relativas à conservação dos ecossistemas de água doce na bacia do rio Paraguai, com ênfase na proteção do Pantanal.

Resultado obtido: Acordo de Cooperação assinado em 08 de setembro de 2011

INDICADOR 4: NÚMERO DE AVALIAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS – (NATC)

Em 2010 foram realizadas 3 (três) avaliações técnico-científicas sendo uma da Rede Pesca, outra da Rede Pecuária e a outra da Rede Pantaneira de Bioprospecção, atingindo assim a meta prevista. Os pareceres dos Comitês Avaliadores encontram-se nos Relatórios emitidos pelos respectivos Comitês. **(Anexo xx – pág. xx)**

Como pode ser visto pela análise da **Tabela 1**, a secretaria executiva do CPP cumpriu a contento o acordado no TP, tendo superado a meta do indicador NAGR, e não atingindo o indicador IIERT. A esse respeito, informamos que o não atingimento da totalidade do índice pactuado deve-se a dificuldades impostas pelo jurídico de algumas instituições parceiras, ocasionando longa demora para a assinatura dos convênios de cooperação técnica com o CPP, além da falta de demanda, por parte de alguns coordenadores, para a aquisição de itens de capital no período coberto por este relatório.



3.2 Componente 2: "Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Bovinos de Corte no Pantanal" (Rede Pecuária)

Este componente está concebido de forma a entender e produzir a informação necessária para contribuir na superação dos gargalos da cadeia produtiva do bovino no Pantanal, sem, todavia ultrapassar a capacidade de suporte dos sistemas naturais da região.

Para este componente, o plano de trabalho prevê as seguintes atividades:

- Realização de estudos para caracterizar padrões de biodiversidade e serviços ambientais que subsidiarão o desenvolvimento de modelos, ferramentas e estratégias de manejo sustentável para o Pantanal na fase seca e úmida dos diferentes agroecossistemas;
- Estabelecimento de indicadores para avaliar a condição de conservação e da capacidade de suporte dos diferentes agroecossistemas;
- Avaliação de índices zootécnicos para propor melhoria do rebanho bovino;
- Avaliação da limpeza de campo, inclusive recuperação de pastagens, introdução de espécies nativas e tecnologia para aproveitamento de resíduos de limpeza;
- Caracterização das relações sociais e econômicas das fazendas de pecuária no pantanal;
- Desenvolvimento de modelos de cadeias produtivas da pecuária pantaneira
- Produção de material informativo sobre práticas de manejo e modelos de produção sustentáveis.

Estas atividades são desenvolvidas no seio de 8 (oito) subprojetos cooperativos, contando com aproximadamente 80 (oitenta) pesquisadores, doutores e mestres, além de diversos estudantes em níveis de Iniciação Científica e Pós-Graduação.

A seguir (**Tabela 2**), apresentamos os indicadores firmados com o parceiro público para aferir o alcance das metas previstas neste Componente.

Tabela 2. Componente 2 "Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal": Indicadores de Desempenho

Indicadores	Un. Med	Peso	Metas 2011	
			Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	1	2,6	2,28
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	3	1,25	1,60
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2	4,75	5,82
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	1	1	1



5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	3	2	4,17
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%	3	0,25	1,05
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	1	0,3	0,42

A seguir, comentaremos cada um dos indicadores.

INDICADOR 1: ÍNDICE DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA REDE – (IPE)

Este indicador retrata o número médio de participação de pesquisadores em eventos onde os resultados obtidos pela rede são divulgados. O referido indicador (IPE) alcançou 2,28 quase alcançando o valor inicialmente proposto (2,6). A meta é estabelecida pela coordenação da rede, em comum acordo com o conjunto de pesquisadores que a compõe.

INDICADOR 2: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS (ITDO)

O objetivo deste indicador é demonstrar o resultado do esforço de formação de recursos humanos da rede, considerando o número de teses, dissertações e monografias defendidas. O referido indicador alcançou 1,60. Assim, este indicador superou a meta proposta (1,25). A superação do valor originalmente previsto pode possivelmente ser explicada pelo fato de alguns estudantes terem concluído o seu trabalho antes do tempo, o que provavelmente deu-se em função das boas condições de trabalho que lhes são oferecidas, graças à parceria com o CPP, e ao maior amadurecimento dos orientadores, que, também graças ao apoio do CPP tem tido a oportunidade de ter os seus trabalhos avaliados e orientados por pesquisadores *senior* de renome internacional.

INDICADOR 3: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (IFRH)

O objetivo deste indicador é demonstrar o resultado do esforço de formação de recursos humanos da rede, com base no número de doutorandos, mestrandos e de estudantes de especialização e de graduação que atuam com o apoio do CPP no âmbito da rede. Observa-se que o indicador foi alcançado 5,82 (previsto 4,75). A mesma explicação dada para a superação do indicador 2 aplica-se aqui. Diante destes resultados, acreditamos que num futuro próximo haverá um aumento no número de trabalhos a serem defendidos.

INDICADOR 4: NÚMEROS DE EVENTOS FAVORECENDO A INTERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E A COMUNIDADES NÃO-CIENTÍFICA (NEFIC)

O intuito deste indicador é expor o esforço da rede para atingir um público não cientista, a comunidade em geral. Em 2011 a Rede Pecuária cumpriu a meta proposta (1 evento), tendo realizado o seguinte evento:

1. Ação: "Curso Ecologia de Áreas Úmidas

Objetivo: Treinamento de alunos de pós-graduação e introdução à ciência de Áreas Úmidas



Público Alvo: Alunos de pós-graduação das instituições parceiras e integrantes das redes de pesquisa

Resultados obtidos: Alunos treinados nas bases teóricas de ecologia de áreas úmidas através de coleta e identificação de endofíticos em grupos de plantas de diferentes habitats, para posterior publicação de artigo científico

Período: 03 a 09 de novembro de 2011

Local: Base Avançada de Pesquisas do Pantanal (UFMT) - Porto Cercado-MT

INDICADOR 5: ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES (INTP)

Este indicador reflete o número de publicações realizadas pelos pesquisadores da rede. Como podemos constatar este indicador atingiu 4,17, superando, portanto, o previsto (2,0). Como parte dos pesquisadores da rede permanecem os mesmos, acreditamos que estes publicaram na vigência deste TP trabalhos iniciados no TP anterior. Este fato pode estar relacionado à ação estruturante do CPP para a pesquisa de vários grupos envolvidos. Esta ação permite empreender trabalhos de pesquisa de longo alcance, sobre assuntos relevantes para a sustentabilidade do Pantanal com produção científica contínua. Ainda, este resultado pode também estar demonstrando o amadurecimento dos trabalhos dos pesquisadores associados, resultando em publicações científicas em periódicos de impacto. Por último, a superação, em mais de 100%, do valor previsto para este indicador, pode também estar relacionada com as atividades do INCT Áreas Úmidas (INAU) que vem contribuindo para atrair novos membros para as equipes, através de diversos tipos de bolsas, além de incrementar a colaboração internacional e de melhorar as condições dos laboratórios, por meio da aquisição de equipamentos de grande porte, o que até o momento não tem sido possível com os recursos do TP CPP-MCTI.

INDICADOR 6: ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES EM REDE (IPR)

Neste indicador é possível aferir o esforço de interação entre os pesquisadores da rede. Para o cálculo do IPR a categoria A (catA) tem o peso 2 e a categoria B (catB) tem o peso 1. A categoria C não entra no cálculo deste indicador. Isso em função de termos mais de uma instituição envolvida e pelas diferentes áreas do conhecimento. O índice atingiu 1,05, superando em mais de 400% o valor originalmente previsto (0,25). Este resultado não deixa de ser surpreendente quando comparado ao exercício de 2010, onde previu-se o valor de 0,25, tendo sido atingido um valor inferior (0,18). No relatório anterior, justificamos o não atingimento desta meta pelo fato de novos membros terem ingressado na rede e, por essa razão, ainda não terem tido tempo nem entrosamento suficiente para gerar trabalhos em conjunto. A superação do valor previsto para este indicador, ora observada, pode ser atribuída, então, pelo menos em parte, ao entrosamento e ao tempo suficiente para que os novos integrantes publiquem em rede. O futuro dirá até que ponto esta assertiva é correta.

INDICADOR 7: ÍNDICE DE MATERIAIS DIDÁTICOS-CIENTÍFICOS DIVULGADOS NA COMUNIDADE PANTANEIRA (IMDC)

Este indicador retrata o esforço dos pesquisadores para a difusão dos resultados dos trabalhos produzidos pelo CPP para a comunidade não científica. Logo é muito importante, pois é através de ações como essa que o CPP alcança as lideranças



comunitárias e os gestores públicos. No ano de 2011 a meta fixada para o IMDC foi de 0,3, tendo sido, portanto, ligeiramente superado (0,42).

Pelo exposto, constata-se que a rede pecuária (Componente 2: “Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal”) atingiu ou superou todas as metas previamente fixadas, com exceção do indicador IPE, que ficou um pouco abaixo do esperado.

Com especial destaque, ressaltamos que esta rede já formou em 2011 37 (trinta e sete) mestres e 2 (dois) doutores e que atualmente encontram-se em processo de formação 115 (cento e quinze) mestres e 45 (quarenta e cinco) doutores, o que deverá contribuir sobremaneira para suprir as necessidades da região.

Tabela 3. Componente 2 “Desenvolvimento de Sistemas Sustentáveis de Produção de Bovinos de Corte no Pantanal”: Evolução da produção

Indicadores	Un. Med	2008	2009	2010	2011
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	2,68	3,16	2,66	2,28
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	1,96	2,64	1,25	1,60
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2,68	4,81	4,73	5,82
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	3	4	2	1
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	2,13	2,66	2,09	4,17
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%	0,65	0,52	0,18	1,05
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	1,35	0,26	0,29	0,42

De maneira geral, observa-se uma tendência evolutiva positiva nesses índices, com exceção para o ano de 2010, quando houve a estabilização ou mesmo a queda de alguns índices, o que pode ser atribuído ao fato de que nesse ano houve a recomposição da rede, com a entrada de diversos novos membros, em função do estabelecimento de novo TP com o parceiro público. Ainda com relação aos indicadores de desempenho, chama a atenção os resultados, ainda preliminares, para ano de 2011, onde destacam-se positivamente o IFRH (5,82), INTP (4,17) e IPR (1,05). Atribuímos essa evolução à



presença de membros experientes nas redes (que já participaram do TP anterior), com equipes já formadas e relativamente consolidadas e com laboratórios melhores estruturados do que em anos anteriores; ou seja, a rede reiniciou a suas atividades em 2010, mas já em outro patamar.

3.3 Componente 3 “Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal” (Rede Pesca)

No componente 3, o Plano de Trabalho foi elaborado para que as pesquisas se destinassem a melhorar as condições de vida dos pescadores assegurando a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos e estoques pesqueiros.

Para este componente, o plano de trabalho prevê as seguintes atividades:

- Análise das relações sociais e econômicas da pesca sob o ponto de vista econômico sociológico;
- Análise Biológica dos organismos usados para iscas vivas e sua produtividade;
- Diagnóstico e identificação dos principais animais responsáveis por traumas e acidentes em pescadores e na comunidade de pescadores do Pantanal de Mato Grosso do Sul;
- Conhecimento e avaliação da biologia básica, produção em laboratório e avaliação sócio-econômica dos animais utilizados como iscas (peixes e crustáceos) nos diferentes pantanais sul-matogrossenses existentes no trecho Aquidauana-Miranda-Corumbá;
- Análise dos aspectos populacionais das principais espécies de peixes associados a bancos de macrófitas aquáticas no Pantanal do rio Paraguai (Porto Murinho) e do rio Cuiabá, fornecendo informações sobre a história de vida destas espécies (crescimento, mortalidade e recrutamento), produtividade e gerar subsídios ao manejo de seus estoques;
- Investigação como diferenças na matriz da paisagem, incluindo regime de inundação e formas de uso do solo, afetam a estrutura das assembléias e a diversidade de espécies de peixes nas planícies sazonalmente alagáveis da parte norte do Pantanal;
- Estimar a divergência genética baseada em marcadores nucleares e mitocondrial para duas espécies de peixes do Pantanal (dourado e jurupoca);
- Analisar a viabilidade de organização da cadeia produtiva de pelo menos uma espécie de pescado pantaneiro;
- Monitorar a pesca na Bacia do Alto Paraguai.

Os 9 (nove) subprojetos de pesquisa desta rede, que conta com aproximadamente 40 (quarenta) pesquisadores, doutores e mestres (além de diversos estudantes em níveis de Iniciação Científica e Pós-Graduação), integram os anseios de tomadores de decisão e de comunidades.



A seguir (**Tabela 4**), apresentamos os indicadores firmados com o parceiro público para aferir o alcance das metas previstas neste Componente.

Tabela 4. Componente 3 "Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal": Indicadores de Desempenho

Indicadores	Un. Med	Peso	Metas em 2011	
			Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	1	2,7	1,10
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	3	1,00	1,15
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2	3,4	4,26
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	1	1	1
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	3	3,2	3,26
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%	3	0,15	0,29
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	1	0,35	1,23

INDICADOR 1: ÍNDICE DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA REDE – (IPE)

Este indicador retrata o número total de eventos com participação da rede. O referido indicador (IPE) alcançou 1,10, não alcançando a média inicialmente proposta (2,7). Em uma análise apressada, poderíamos atribuir essa queda a uma possível diminuição de produtividade dos membros da rede. Entretanto, todos os outros indicadores apontam para o inverso, como será demonstrado abaixo.

INDICADOR 2: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS (ITDO)

O objetivo é demonstrar o resultado do esforço de formação de recursos humanos da rede, considerando o número de teses, dissertações e monografias defendidas e/ou em orientação. O referido indicador alcançou o valor 1,15 (previsto 1,0), superando ligeiramente a meta proposta.

INDICADOR 3: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (IFRH)

O objetivo é demonstrar o resultado do esforço de formação de recursos humanos, com base no número de doutorandos, mestrandos e de estudantes de especialização e de graduação que atuam com o apoio do CPP no âmbito da rede. Observa-se que o indicador foi superado, alcançando 4,26 (previsto 3,4). Acreditamos que a consolidação dos grupos



de pesquisa apoiados pelo CPP aumentou a sua visibilidade e credibilidade, ocasionando maior procura pelos estudantes. Além disso, o apoio concedido pelo CPP ampliou a sua infraestrutura física e conseqüentemente a capacidade de receber estudantes, refletindo no aumento deste indicador.

INDICADOR 4: NÚMEROS DE EVENTOS FAVORECENDO A INTERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E COMUNIDADES NÃO-CIENTÍFICA (NEFIC)

O intuito deste indicador é expor o esforço da rede para atingir um público não cientista, a comunidade em geral. Assim, durante o ano de 2011 a Rede promoveu 1 (uma) oficina técnica para capacitar representantes da comunidade pantaneira de vários municípios que integram a área de estudo dos subprojetos que compõem a rede, cumprindo a meta a que se propôs.

1. Ação: "Oficina Participativa: Aspectos socioeconômicos dos pescadores do Pantanal Norte".

Objetivo: Elaborar, a partir das demandas dos pescadores profissionais artesanais, planos de ações colaborativas e integradas visando à sustentabilidade socioeconômica e ambientais das comunidades ribeirinhas no Pantanal mato-grossense

Público alvo: Pescadores, representantes da comunidade de Bonsucesso-MT, alunos da UFMT e pesquisadores de subprojetos da Rede Pesca.

Resultados obtidos: Levantamento de demandas e possibilidades de parcerias com diversos órgãos (estadual e federal) para desenvolvimento das atividades realizadas pela comunidade

Período: 4 de junho de 2011

Local: Escola Municipal de Bonsucesso – Várzea Grande-MT

INDICADOR 5: ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES (INTP)

Este indicador reflete o número de publicações realizadas pelos pesquisadores da rede. Como podemos constatar o valor atingido foi de 3,26, pouco acima, portanto, do previsto (3,2). Ao analisarmos a série histórica para este indicador (Tabela 5, abaixo) podemos observar que os valores alcançados a partir de 2010 (segundo TP CPP-MCTI) são praticamente o dobro dos valores iniciais (primeiro TP), expondo o novo patamar de produção atingido pelos seus integrantes. Assim, a superação do valor previsto para esse indicador, mesmo que de forma modesta, merece destaque considerando a presença de novos membros na rede. Isso demonstra de forma clara a consolidação da produção científica dos pesquisadores da rede pesca.

INDICADOR 6: ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES EM REDE (IPR)

Neste indicador é possível aferir o esforço de interação entre os pesquisadores da rede. Para o cálculo do IPR a categoria A (catA) tem o peso 2 e a categoria B (catB) tem o peso 1. A categoria C não entra no cálculo deste indicador. Isso em função de termos mais de uma instituição envolvida e pelas diferentes áreas do conhecimento. O índice atingiu 0,29, quase o dobro, portanto, do previsto (0,15). A meta havia sido estabelecida, de forma conservadora, ponderando o fato de os novos integrantes ainda não terem tido tempo suficiente de obter resultados que se traduzissem em publicações conjuntas.



INDICADOR 7: ÍNDICE DE MATERIAIS DIDÁTICOS-CIENTÍFICOS DIVULGADOS NA COMUNIDADE PANTANEIRA (IMDC)

Este indicador retrata o esforço dos pesquisadores para a difusão do conhecimento adquirido para a comunidade não cientista, do resultado dos trabalhos produzidos pelas equipes. Logo é muito importante, pois é através de ações como essa que o CPP alcança as lideranças comunitárias e os gestores públicos. No ano de 2011 a meta fixada para o IMDC foi de 0,35. No processo realizado junto aos currículos lattes dos pesquisadores, foi encontrado registro de produção de material didático-científico da rede de 1,23, o que supera a meta prevista alcançando o referido indicador.

Os valores dos indicadores desta rede mostram que, com exceção do IPE, as metas para os indicadores foram atingidas ou superadas. Isso se deve em parte a continuidade de equipes e trabalhos desde o primeiro Termo de Parceria o que demonstra a ação estruturante do CPP para uma produção contínua das equipes de pesquisa.

A formação de recursos humanos propiciada por esta rede em 2011 é também ponto de destaque. Além dos 14 (catorze) mestres, temos em curso a formação de 34 (trinta e quatro) mestres e 20 (vinte) doutores.

Tabela 5. Componente 3 "Expansão do Conhecimento e de Tecnologias para a Sustentabilidade da Pesca no Pantanal": Evolução da Produção

Indicadores	Un. Med	2008	2009	2010	2011
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	2,44	1,77	2,65	1,10
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	0,73	1,62	1,05	1,15
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	1,54	4,90	3,38	4,26
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	3	1	1	1
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	1,11	1,84	3,32	3,26
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%	0,67	0,19	0,13	0,29
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	0,70	0,16	0,35	1,23



Assim como para o componente anterior (pecuária), de maneira geral, observa-se uma tendência evolutiva positiva nesses índices. Ainda com relação aos indicadores de desempenho, chama a atenção os resultados, ainda preliminares, para ano de 2011, onde destacam-se positivamente os IFRH (4,26) e INTP (3,26). Atribuímos essa evolução à presença de membros experientes nas redes (que já participaram do TP anterior), com equipes já formadas e relativamente consolidadas e com laboratórios melhores estruturados do que em anos anteriores; ou seja, a rede reiniciou a suas atividades em 2010, mas já em outro patamar.

3.4 Componente 4: "Bioprospecção de Espécies Vegetais para o Uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal" - Rede Pantaneira de Bioprospecção

Neste componente, o Plano de Trabalho prevê a realização de estudo botânico, químico, farmacológico e agrônomo das plantas do Pantanal com potencial fitoterapêutico e bioinseticida.

Os 2 (dois) subprojetos consolidados na Rede Pantaneira de Bioprospecção, agregam aproximadamente 25 (vinte e cinco) pesquisadores doutores e mestres de diversas áreas de conhecimento, além de diversos estudantes em níveis de Iniciação Científica e alguns em nível de Mestrado.

Para o desenvolvimento da Rede Pantaneira de Bioprospecção foram propostas as seguintes atividades:

Estudo botânico, químico farmacológico e agrônomo de plantas do Pantanal com potencial antiúlcera, antiinflamatório, antidiabetes, antimicrobiano e bioinseticida.

A seguir, apresentamos os indicadores firmados com o parceiro público para aferir o alcance das metas previstas neste Componente.

Tabela 6. Componente 4 "Bioprospecção de Espécies Vegetais para o uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal": Indicadores de Desempenho

Indicadores	Un. Med	Peso	Metas 2011	
			Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	1	4	4,58
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	3	2	2,04
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2	2	2,67



4.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	3	1,8	3,67
--	---	---	-----	------

INDICADOR 1: ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA REDE (IPE)

Este indicador retrata o número total de eventos com participação da rede. O referido indicador (IPE) alcançou 4,58 superando o valor inicialmente proposto (4). A superação deste indicador demonstra o aumento no volume de trabalhos produzidos em função da parceria destes pesquisadores com o CPP. Após a estruturação dos grupos, a aquisição dos equipamentos e a maior maturidade intelectual atingida pelos pesquisadores, começa-se a sentir o retorno, refletido pela maior presença destes grupos em eventos científicos de suas respectivas áreas.

INDICADOR 2: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS (ITDO)

Este indicador é um demonstrativo da contribuição dos pesquisadores associados à rede de bioprospecção (mestres e doutores) para a formação de recursos humanos em nível de mestrado e graduação. O valor previsto (2) foi ligeiramente superado (2,04), indicando um nível de atividade das redes dentro do que prevíamos.

INDICADOR 3: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (IFRH)

O objetivo é demonstrar o resultado do esforço de formação de recursos humanos da rede, com base no número de doutorandos, mestrados e de estudantes de especialização e de graduação que atuam com o apoio do CPP no âmbito da rede. Aos diversos níveis de formação citados anteriormente são atribuídos pesos no algoritmo para o cálculo deste indicador. O referido indicador alcançou 2,67 superando a meta proposta (2), mostrando que a previsão feita reflete, de certa forma, a realidade.

INDICADOR 4: ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES (INTP)

Este indicador reflete o número de publicações realizadas pelos pesquisadores da rede. Como podemos constatar este indicador atingiu 3,67, superando em aproximadamente 100% a meta prevista (1,8). Acreditamos que este resultado é reflexo do esforço estruturante realizado no âmbito do CPP, com o conseqüente amadurecimento dos trabalhos dos pesquisadores associados, o que foi traduzido em um maior número de publicações científicas.

A rede pantaneira de bioprospecção, apesar de ser a última a ser implantada pelo CPP, superou todos os indicadores previstos para o período. A criação, no ano de 2010 do curso de mestrado em química na UFMT é, sem dúvida, em grande parte devida ao apoio do CPP, tendo em vista que grande parte dos pesquisadores credenciados (inclusive o coordenador do curso) são apoiados pelo CPP. Este curso de mestrado irá, sem dúvida nenhuma, contribuir para que os indicadores desta rede se tornem ainda mais robustos no futuro próximo. No período coberto por este relatório a rede formou 13 (treze) mestres. Está atualmente em andamento a formação de 17 (dezessete) mestres e 2 (dois) doutores.



Tabela 7. Componente 4 “Bioprospecção de Espécies Vegetais para o uso Sustentável da Biodiversidade do Pantanal”: Evolução da Produção

Indicadores	Un. Med	2008	2009	2010	2011
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	3,25	3,58	4	4,58
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	%	2,65	4,58	4,21	2,04
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	1,80	5,42	4,13	2,67
4.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	NA ¹	NA	1,83	3,67

6- PERSPECTIVAS DE FUTURO

Além de dar continuidade à execução do segundo do Termo de Parceria do projeto “Consolidação das Redes de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal”, O CPP continuará também coordenando o INCT Áreas Úmidas (INAU) e o projeto CIEB. Há também parcerias firmadas com a TNC, além de outras possibilidades que estão sendo vislumbradas.

Faz parte do planejamento do CPP a realização de uma oficina, convidando pesquisadores e atores sociais da região pantaneira para discutir a sequência dos trabalhos do CPP visando a melhoria da qualidade de vida dos pantaneiros, fornecendo insumos para melhorar a competitividade da pecuária pantaneira e diversificando o mercado dos produtos de pescado do Pantanal de forma sustentável além de prosseguir com o desenvolvimento de um fitoterápico e um bioinsecticida oriundos de plantas pantaneiras. Os resultados deverão subsidiar uma nova negociação com o órgão público para renovação do Termo de Parceria.

Em 2012, para celebrar os 10 anos de criação da OSCIP, o CPP planeja a realização do 1º Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas, que deverá ocorrer no mês de agosto, contando com a presença das principais lideranças científicas da área.

O CPP está também participando ativamente das articulações para a implantação do projeto BIOTA-MT. Pesquisadores de nossas redes têm participado de reuniões e colaborado na elaboração do projeto. Existe ainda a possibilidade de o CPP ser o gestor dos recursos, através de parceria a ser firmada com o governo do estado.

¹ Dados não disponíveis.



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é do conhecimento dos membros da Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA), os dados para o cálculo dos indicadores são levantados a partir do CV Lattes dos pesquisadores. Quando do levantamento destas informações, observamos que muitos dos CV estavam desatualizados, alguns com a última atualização em março de 2011, o que pode ter tido reflexo em alguns indicadores, particularmente àqueles relacionados à produção científica. Além disto, este relatório deve ser encarado como “preliminar” já que o ano de 2011 ainda está por encerrar.

Seguindo as recomendações do CAA, buscamos parceiros empresariais para a rede de bioprospecção, através do Dr Spartaco Astolfi, membro do comitê de avaliação científica da rede bioprospecção e que também é membro do conselho da empresa Cristália. Aguardamos posição a esse respeito. A CAA destacou também a necessidade de implantação de um sistema informatizado (banco de dados). Nesse sentido solicitamos e obtivemos do MCTI recursos para esta implantação; entretanto, tais recursos apesar de terem sido concedidos, não nos foram repassados até o momento. As memórias de cálculo dos indicadores foram também solicitadas e encontram-se em anexo. Com relação à discriminação dos tipos de publicação e ao levantamento dos recursos humanos fixados na região graças ao apoio do CPP, o exíguo tempo que tivemos para preparar este relatório e o fato de não termos ainda obtido os recursos para a implantação do sistema informatizado, inviabilizaram o atendimento a esta solicitação.

De modo geral, gostaríamos de destacar o modelo com que o CPP vem conduzindo as redes de pesquisa, em constante sintonia com a sociedade e dando grande contribuição às políticas de superação das assimetrias regionais. Nesse sentido, deve-se destacar a criação dos cursos de Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e de Mestrado em Química; tais cursos muito possivelmente não existiriam hoje sem a contribuição do CPP. Embora a criação destes cursos já tenha sido destacada no relatório parcial, achamos relevante citá-los novamente no relatório final, devido à sua importância. O número expressivo de recursos humanos qualificados que vem sendo formado graças ao apoio do CPP será ainda maior graças à criação destes cursos. Alicerçado na crença de que o domínio de questões ligadas ao meio ambiente é condição necessária ao exercício da cidadania no atual século, o CPP tem também buscado diversas formas de divulgação da ciência para o público leigo, utilizando a arte e outras ferramentas.

Ao concluir as ações previstas no Termo de Parceria para o exercício de 2011, nota-se que o CPP está a cada ano se consolidando mais; com isso, foi possível articular e aprovar novos projetos. A consolidação do CPP não se faria sem que esse trabalho estivesse refletido na base, ou seja, na rede de pesquisadores associados e em seus respectivos laboratórios.

Como já mencionado em outros relatórios, a parceria CPP-MCTI em muito contribuiu para a tomada de decisão visando a conservação e uso sustentável do Pantanal. Assim, visando a continuidade desta parceria e a finalização das metas pactuadas, é fundamental a prorrogação do prazo de vigência do atual Termo de Parceria com duração até



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



dezembro de 2011. Vislumbramos essa necessidade uma vez que existem ações previstas no projeto que não puderam ser realizadas, pois, dependem da realização de ensaios para a conclusão e validação de dados. Como é o caso específico de um dos subprojetos da Rede Pecuária, que só poderá realizar alguns ensaios após as novilhas apresentarem maturidade folicular. Além disso, tivemos a substituição de duas espécies de peixes (piraputanga e matrinxã) como matéria-prima para as pesquisas inicialmente propostas pelo projeto. De acordo com o comitê científico, a realidade econômica e a prática de campo, mostraram que as referidas espécies têm uma importância menor, recomendando desta forma a substituição das espécies matrinxã e piraputanga por cachara e pacú, mais significativas para as economias de MS e MT, onde inclusive existe uma cadeia produtiva organizada para atender a demanda da sociedade.

Merece ainda destaque o fato de que o CPP, durante os seus 9 (nove) anos de existência, possibilitou o surgimento de uma equipe de colaboradores altamente capacitada na captação, na gestão e na execução de recursos públicos e privados voltados para a pesquisa e a formação de R.H.. Este feito torna-se ainda mais relevante quando se considera a quase ausência, na região, de profissionais administrativos com esse perfil.

Pela necessidade de adequar o exercício fiscal ao civil, o parceiro público vem realizando os repasses com atraso de aproximadamente um ano. Com isso, as atividades previstas para iniciar no ano de assinatura do TP (2008) só puderam ser iniciadas no ano seguinte, quando o repasse foi realizado. Este é, portanto, outro fator que reforça a necessidade de prorrogação do TP para mais um ano.



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



ANEXO 1

PLANO DE TRABALHO 2008-2011



PARCEIRO PRIVADO

Nome da Instituição: Centro de Pesquisas do Pantanal – CPP

Endereço: Campus da UFMT - Ed. CCBS III, 2 andar, sala 210/213 - Av. Fernando Correa da Costa s/n – Bairro Coxipó

CEP 78060-900 Cuiabá-MT

Fone: 65-3615 8005 - Fax: 65-3615 8005

Site: www.cppantanal.org.br

E-mail: cpp@cppantanal.org.br / rose@cppantanal.org.br

CNPJ: 05.220.369/0001-23

Certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos) – pelo Ministério da Justiça, processo MJ nº. 08015.013441/2002-94.

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Fabio Edir dos Santos Costa

Cargo: Presidente

Endereço: Rua da Paz, Nº. 1554 Apto.102 Bairro Santa Fé, Edifício Olga Kedhi

CEP: 79.021-220 Campo Grande – MS

RG nº. 14.798.064-1 SSP/SP

CPF nº. 123.548.048-81

Nome: Roseneide Soares de Souza

Cargo: Secretária Executiva

Endereço: Avenida dos Trabalhadores Bloco 3 Apto. 102 Residencial Santa Inês

CEP: 78.068-405 Cuiabá – MT

RG: 0894.832-1 SSP/MT

CPF: 616.295.291-68

DADOS BANCÁRIOS

Banco do Brasil

Conta Corrente: 56.305-6



Agência: 1216-5 – Coxipó

Cuiabá-MT

O CPP

O Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP foi fundado em junho de 2002 e emergiu de um processo de consulta da sociedade civil e da comunidade científica que iniciou em 2001. Ele se configura como uma rede horizontal não competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal. O CPP tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável do Pantanal.

Baseando-se na constatação de que a popularização do conhecimento científico é a condição necessária ao exercício da cidadania no século XXI, o CPP tem na participação comunitária um de seus pilares de ação. Atualmente, está integrado oficialmente a Rede Mundial de Centros de Pesquisas da Universidade das Nações Unidas - UNU, através do "Programa Regional Ambiental do Pantanal" – PREP, anagrama do inglês Pantanal Regional Environmental Program. A abrangência da rede estende-se a institutos de pesquisa da Bolívia, do Paraguai, da Argentina, da Columbia, do Canadá e Estados Unidos, voltados para a pesquisa sobre terras alagáveis na América Latina. Em nível nacional, esta rede é constituída por diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, além de órgãos governamentais e não governamentais.

Para responder aos principais desafios enfrentados pelo Pantanal, o CPP elaborou, no decorrer de 2003, o projeto intitulado "Consolidação da Rede de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal – CPP" e o submeteu ao MCT. Esse projeto propôs a criação de 3 redes temáticas de pesquisa: uma sobre a sustentabilidade da pecuária, outra que refere-se a sustentabilidade da pesca e a terceira, abordando a biopropsecção para identificar alternativas econômicas no Pantanal.

A pecuária de corte é a principal atividade econômica no Pantanal. No entanto, nos últimos anos, a pecuária pantaneira, em razão do crescimento e modernização dessa atividade nas áreas de planalto ao redor do Pantanal, tem se tornado menos competitiva. Há, portanto, a necessidade urgente de tornar o sistema pecuário pantaneiro mais competitivo, sem, todavia prejudicar a conservação dos sistemas naturais da região. Para enfrentar esses desafios o CPP vem desenvolvendo 6 projetos cooperativos, contando com 44 pesquisadores, doutores e mestres (além de diversos estudantes em níveis de IC e PG), cujas ações permeiam de forma sistêmica e que apontem soluções para os estrangulamentos da sustentabilidade tanto econômica como ambiental da região. Estes projetos visam principalmente:

1. Caracterizar padrões de biodiversidade e de estudos sobre processos ecológicos na fase seca e úmida dos diferentes agroecossistemas;
2. Estabelecer indicadores para avaliar a condição de conservação e da capacidade de suporte dos diferentes agroecossistemas;
3. Produzir indicadores para avaliação dos impactos econômicos e de indicadores ecológicos de implantação de pastagens cultivadas;



4. Identificar os sistemas tradicionais de produção e estrutura e dinâmica da pequena produção da população rural do Pantanal e resgate dos conhecimentos tradicionais.

A pesca profissional-artesanal é uma atividade ecologicamente sustentável e de relevante importância econômico-social, que deve ser considerada na formulação de políticas públicas voltadas para a segurança alimentar, inclusão social e erradicação da pobreza no Pantanal. As pesquisas e atividades da Rede Pesca visam fornecer elementos de decisão para a tomada de decisão objetivando a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade da pesca no Pantanal. Os onze projetos de pesquisa desta rede, que conta com 33 pesquisadores, doutores e mestres (além de diversos estudantes em níveis de IC e PG), integram os anseios dos tomadores de decisão e das comunidades e priorizam as seguintes atividades:

1. Uso e manejo dos recursos pesqueiros de comunidades tradicionais e não tradicionais do Pantanal;
2. Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a biodiversidade e produção pesqueira em duas áreas inundáveis;
3. Identificação dos *habitats* de reprodução e alimentação e dos parâmetros limnológicos em duas sub-bacias;
4. Definição de estoques de duas espécies de interesse econômico.

A necessidade de produzir insumos agrícolas de baixo custo, amplo espectro de ação e baixo impacto ambiental e medicamentos de menor custo e isentos de efeitos colaterais, dando, ao mesmo tempo, alternativas de emprego e renda para as populações do Pantanal, e a atual valorização acadêmica do conhecimento tradicional, tem reavivado o interesse pela pesquisa e o uso de produtos naturais. A Rede Pantaneira de Bioprospecção, através de 2 projetos desenvolvidos por 28 pesquisadores doutores e mestres (além de diversos estudantes em níveis de IC e PG), deverá contribuir para o desenvolvimento de produtos fitoterápicos e bioinseticidas naturais, com base na flora pantaneira. Buscar-se-á, ainda, a geração de emprego e renda para a população local, através do seu envolvimento nas etapas de produção e comercialização das espécies que vierem a originar produtos comercializáveis. Para o desenvolvimento da Rede Pantaneira de Bioprospecção foram priorizadas as seguintes atividades:

1. Identificação e fracionamento biodirigido de uma espécie com potencial para a produção de um fototerápico, de modo a gerar um produto comercializável;
2. Identificação e fracionamento biodirigido de uma espécie com potencial para a produção de um bioinseticida, de modo a gerar um produto comercializável;



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



IMPACTOS DO CPP

A atividade científica do CPP, pela sua relação intensa com a comunidade Pantaneira no sentido amplo (de político a ribeirinho) gerou diversos impactos, sendo os de maior relevância:

Impactos na Pesquisa

O fortalecimento de uma comunidade de pesquisadores que interagem efetivamente na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do Pantanal representa, na nossa concepção, o maior avanço do trabalho do CPP. Resulta desta organização da pesquisa uma melhor utilização dos recursos humanos presentes e dos poucos recursos financeiros destinados à pesquisa no Pantanal. Tanto é que recebeu uma moção como modelo de rede a ser desenvolvido para outras regiões do Brasil pelos participantes do XVII Congresso Brasileiro de Ictiologia. Tecnicamente, a rede pesca estabeleceu, junto com os governos de MT e MS, um sistema de monitoramento da pesca profissional e amador; estabeleceu um sistema de monitoramento dos estoques de peixes no Pantanal Norte; revelou a precariedade do estoque do pacu na região Pantaneira e desenvolveu também metodologias para garantir a participação das comunidades de pescadores na pesquisa. A rede bioprospecção, última a ser incorporada no CPP, elaborou um bioinseticida a partir a flora pantaneira, o qual encontra-se em fase final de desenvolvimento, estando iniciando a busca de parceiros privados para a comercialização do produto.

Para dar visibilidade e incrementar as suas parcerias internacionais, o CPP organizou, no período de 21 a 25 de julho p.p., a Oitava Conferência Mundial de Áreas Úmidas (8th INTECOL), sendo este o maior evento científico mundial relativo a esta temática. Participaram do evento cientistas provenientes de 28 países diferentes. A conferência foi um sucesso absoluto, tendo sido noticiada pela imprensa de 33 países com 13 línguas diferentes. As discussões científicas e os temas debatidos foram de alta relevância; temos a convicção de que este será um marco para o desenvolvimento de pesquisas sobre áreas úmidas na América do Sul. Ao final, foi aprovada em plenária a "Declaração de Cuiabá", alertando para a importância da conservação e do uso sustentável das áreas úmidas. Na sequência o CPP organizou a Expedição Científica Internacional ao Pantanal, na qual estiveram presentes as maiores autoridades mundiais da área. A Expedição teve a duração de 7 dias, sendo, ao final, emitida a "Declaração do Pantanal", dirigida às autoridades brasileiras e contendo um diagnóstico da situação do Pantanal, com recomendações para a sua conservação e uso sustentável.

Impactos na Comunidade

O CPP promoveu várias oficinas em 2007. Na maioria dentre elas a comunidade pantaneira participa efetivamente. Estas oficinas agem como fórum onde pecuaristas e pescadores tem oportunidade de se reunir e de encontrar os técnicos das órgãos governamentais, assim como representantes da classe política, o favorece o dialogo entre



estes atores do Pantanal. Além disso, o CPP produziu vários folders educativos a intenção da comunidade (sobre serpentes mais comuns no Pantanal Norte, répteis em geral, vegetação e pássaros).

Impactos no Meio Ambiente

O principal impacto no meio ambiente se dá pela conscientização dos diversos atores pantaneiros (pecuaristas, pescadores, agentes econômicos, políticos) que vivem na região ou fazem usos dos seus recursos naturais, da fragilidade do bioma Pantanal. Há também diversas contribuições feitas aos órgãos gestores e tomadores de decisão, conforme exemplificado abaixo. O melhor conhecimento das funções ecológicas do bioma Pantanal, que vem sendo obtido ao longo do desenvolvimento dos projetos, e a internalização destes conhecimentos pela comunidade e pelos tomadores de decisão deverá propiciar, no médio prazo, grandes avanços na conservação e no uso sustentável deste importante bioma. O desenvolvimento de um bioinseticida natural pela rede de bioprospecção poderá contribuir para a redução dos impactos ambientais gerados pelo emprego de pesticidas a base de compostos organoclorados e organofosforados.

Impactos nas Políticas Públicas

O principal impacto no segmento político é a contribuição do CPP para o desenvolvimento de leis e regulamentações adequadas para o Pantanal. O CPP subsidia os poderes públicos ou representantes da população. Por exemplo, no "*Workshop* sobre a cadeia produtiva bovina no Pantanal Sul-Mato-Grossense", que reuniu tanto pecuaristas como representantes do poder público ligados à cadeia produtiva bovina do Pantanal em Mato Grosso do Sul, foram identificados problemas e estratégias de ação visando melhoria do desempenho e competitividade da carne do Pantanal, dentro dos princípios de sustentabilidade.

A rede pecuária desenvolveu indicadores de conservação de pastagem nativa. Através de um *workshop*, do qual participaram pecuaristas e cientistas, produziu um documento que subsidiou a publicação, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, de um marco regulatório sobre a questão da "Limpeza de Campo no Pantanal". As redes pesca e pecuária também contribuíram com o CONAMA na discussão sobre marcos regulatórios para áreas úmidas e com a Assembléia Legislativa de Mato Grosso na elaboração da Lei de Gestão do Pantanal, aprovada em janeiro de 2008 e que tem um dos artigos de autoria do CPP. Em Mato Grosso do Sul, os pesquisadores da rede pesca contribuíram com um artigo na lei de pesca daquele estado.

Impactos nas Políticas Públicas para a Superação das Assimetrias Regionais

O CPP tem contribuído com o MCT na medida em que traz uma forma inovadora de gestão de recursos humanos e financeiros, investidos em uma região com sistema de C&T ainda por consolidar e que, por esta razão, apresenta grandes desafios para a utilização eficaz de tais recursos. A parceria MCT-CPP tem demonstrado que esta é uma forma eficiente para a superação das assimetrias regionais, otimizando a utilização dos recursos e maximizando os resultados obtidos.



Projeto: CONSOLIDAÇÃO DAS REDES DE PESQUISA SOBRE OS ECOSISTEMAS DO PANTANAL

OBJETIVO GERAL

Consolidação e fortalecimento das redes horizontais não competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino da região do Pantanal, visando otimizar a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias e a formação de recursos humanos que subsidiarão a tomada de decisão sobre as políticas para sustentabilidade dos ecossistemas pantaneiros e melhoria de vida da comunidade do Pantanal, contribuindo ainda para uma efetiva desconcentração da atividade de Ciência e Tecnologia no país.

OBJETO

Continuidade do Projeto "Consolidação das Redes de Pesquisa sobre os Ecossistemas do Pantanal", desenvolvido em parceria com instituições de ensino e pesquisa dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e que visa a sustentabilidade das principais atividades econômicas do Pantanal, a formação de recursos humanos e o apoio a tomada de decisão para a definição de políticas públicas. Os trabalhos serão realizados com a participação da comunidade, visando o atendimento de seus interesses.

JUSTIFICATIVA

Ao longo destes quatro anos de trabalho, o CPP tem demonstrado com satisfação o cumprimento e a superação de praticamente todas as metas acordadas com o parceiro público. Os relatórios emitidos pelos comitês científicos durante os *workshops* de avaliação científica das redes, confirmam a eficácia do modelo de gestão do CPP, evidenciando também o acerto na elaboração e na execução de cada projeto de pesquisa. O CPP tem sido, desta forma, um importante instrumento para as políticas públicas de superação das assimetrias regionais em C&T, oferecendo ao parceiro público um instrumento flexível de execução de financiamento e que, por ser pequeno, tem possibilitado o acompanhamento detalhado de cada projeto de pesquisa sob sua responsabilidade.



O aumento do número de publicações científicas, do número de recursos humanos formados, das atividades realizadas pelo CPP e as avaliações positivas emitidas pelos relatórios dos comitês de avaliação científica e de avaliação e acompanhamento, são formas de se aferir o êxito e o sucesso da instituição, que, em sua curta existência, já impactou a região sob diversos aspectos, conforme mencionado acima. Em função deste sucesso, está previsto para este ano o início das atividades da quarta rede: A Rede de Recursos Hídricos, executada através do Projeto SINERGIA.

A necessidade urgente de expandir a base de conhecimentos sobre o Pantanal e de continuar a subsidiar a tomada de decisão para o uso sustentável da região, assim como a constatação inequívoca da efetividade do trabalho que vem sendo realizado pelo CPP, justificam a concessão de novo apoio pelo parceiro público para a complementação de alguns projetos e para a introdução de novas ações, desta vez com caráter um pouco mais aplicado do que no passado, conforme ficará evidenciado pelo Plano de Trabalho abaixo e pelos projetos que daí advirão.



PLANO DE TRABALHO

COMPONENTE 1 "TECNOLOGIAS DE GESTÃO DE REDES DE PESQUISA"			
Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Ações gerenciais para operacionalização das Redes	Operação adequada do CPP atendendo as necessidades gerenciais e operacionais das redes de pesquisa Cumprimento de exigências estatutárias e legais da OSCIP	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Secretaria Executiva
2. Realização do acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa das redes	Auditoria realizada Relatórios dos comitês de avaliação científica Relatórios técnicos dos coordenadores de projetos	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Secretaria Executiva
3. Divulgação das ações do CPP para o público externo	Montagem/instalação de sistemas eletrônicos de acompanhamento de projetos e ações Relatórios com reportagens veiculadas pela mídia impressa e on-line	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Secretaria Executiva
<i>Workshop</i> para Definir as ecorregiões no Pantanal	Documento produzido a partir de <i>workshop</i> realizado pela Secretaria Executiva do CPP através da Coordenação	De dezembro de 2008 a outubro de 2009	Secretaria Executiva Rede Pecuária ²

² Eventos organizados pela Secretaria Executiva, com recursos das redes



<p>4. <i>Workshop</i> Modelos mundiais de sucesso de manejo pesqueiro</p>	<p>Científica Documento produzido a partir de <i>workshop</i> realizado pela Secretaria Executiva do CPP através da Coordenação Científica</p>	<p>De dezembro de 2009 a outubro de 2010</p>	<p>Secretaria Executiva Rede Pesca¹</p>
<p>5. <i>Workshop</i> Indicadores de sustentabilidade aplicados a sistemas pastoris</p>	<p>Documento produzido a partir de <i>workshop</i> realizado pela Secretaria Executiva do CPP através da Coordenação Científica</p>	<p>De dezembro de 2009 a outubro de 2010</p>	<p>Secretaria Executiva Rede Pecuária¹</p>
<p>6. Congresso Regional de Bioprospeção da Região do Pantanal</p>	<p>Integração dos projetos e pesquisadores da Rede e de outras instituições Divulgação dos projetos da Rede</p>	<p>De dezembro de 2009 a outubro de 2010</p>	<p>Secretaria Executiva Rede Pantaneira Bioprospeção¹</p>
<p>7. <i>Workshop</i> com especialista para Definição de estratégias para valorização do gado pantaneiro</p>	<p>Apresentação dos resultados técnico-científicos Interação com a comunidade Pantaneira</p>	<p>De dezembro de 2009 a outubro de 2010</p>	<p>Secretaria Executiva Rede Pecuária¹</p>
<p>8. <i>Workshop</i> para discutir a harmonização da legislação pesqueira para o Pantanal</p>	<p>Documento com sugestões aos tomadores de decisão</p>	<p>De dezembro de 2009 a outubro de 2010</p>	<p>Secretaria Executiva Rede Pesca¹</p>
<p>Recurso</p>		<p>R\$ 241.321,00</p>	



1. INDICADORES DO COMPONENTE 1 "TECNOLOGIAS DE GESTÃO DE REDES DE PESQUISA"

RESPONSÁVEL: Secretaria Executiva

Indicadores	Un Med	Peso	Previsão para o 1º semestre		Previsão para o 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Número de ações gerenciais realizadas – (NAGR)	Nº							
2.0. Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT)	%							
3.0. Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações formalizadas – (NPPA)	Nº							
4.0. Número de avaliações técnico-científicas – (NATC)	Nº							
5.0. Centimetragem de matérias publicadas	Nº							



COMPONENTE 2: "DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Desenvolvimento de estudos para caracterizar padrões de biodiversidade e serviços ambientais que subsidiarão o desenvolvimento de modelos, ferramentas e estratégias de manejo sustentável para o Pantanal na fase seca e úmida dos diferentes agroecossistemas	Modelos e Padrões da biodiversidade mantida em sistemas pastoris para definir tipos de manejo compatível com a manutenção da biodiversidade	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
2. Estabelecimento de indicadores para avaliar a condição de conservação e da capacidade de suporte dos diferentes agroecossistemas	Indicadores de capacidade de suporte para pastagens nativas. Solo, hidrologia pastagens, forrageiras, fauna e plantas, mapeamento das comunidades de plantas	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
3. Avaliar índices de zootécnicos para propor melhoria do rebanho bovino	Índices zootécnicos determinados	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
4. Avaliar limpeza de campo, inclusive recuperação de pastagens, introdução de espécies nativas e tecnologia para	Propor a normatização para a limpeza de campo na lei de gestão do pantanal	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária



aproveitamento de resíduos de limpeza			
5. Caracterizar as relações sociais e econômicas das fazendas de pecuária no pantanal	Sistemas tradicionais e não tradicionais de produção descritos: Perfil sócio econômico e conhecimentos tradicionais determinados	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
6. Desenvolvimento de modelos de cadeias produtivas da pecuária pantaneira	Análise de modelos propostos para validação	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
7. Produção de material informativo sobre práticas de manejo e modelos de produção sustentáveis	Material de divulgação para informar os fazendeiros e técnicos sobre as boas praticas de manejo	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pecuária
Recurso		R\$ 160.974,97	



2. INDICADORES DO COMPONENTE 2 "DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL"

RESPONSÁVEL: Rede Pecuária

Indicadores	Un Med	Peso	Previsão para o 1º semestre		Previsão para o 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%							
2.0. Índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação – (ITDO)	%							
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%							
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº							
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%							
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%							
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%							



COMPONENTE 3: "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
1. Análise das relações sociais e econômicas da pesca sob o ponto de vista econômico e sociológico	Análises realizadas	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pesca
2. Análise Biológica dos organismos usados para iscas vivas e sua produtividade	Análise da viabilidade da exploração de iscas	De dezembro de 2008 a outubro de 2010	Rede Pesca
3. Análise de viabilidade da organização da cadeia produtiva de iscas vivas	Análise realizada	De dezembro de 2010 a outubro de 2011	Rede Pesca
4. Tecnologias para o processamento de pescados	Adequação de tecnologias para aproveitamento de resíduos e novos produtos comerciais	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pesca
5. Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a biodiversidade e produção pesqueira em 2 áreas inundáveis	Dados biológicos e limnológicos coletados e analisados bimestralmente; relatórios parciais elaborados e publicações em preparação.	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pesca
6. Sistema de estatística de pesca	Dados analisados	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pesca
7. Análise da viabilidade de organização da cadeia produtiva de pelo menos uma espécie de pescado pantaneiro	Análise concluída	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Pesca
Recurso	R\$152.724,00		



3. INDICADORES DO COMPONENTE 3: "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL"

RESPONSÁVEL: Rede Pesca

Indicadores	Un Med	Peso	Previsão para o 1º semestre		Previsão para o 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%							
2.0. Índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação – (ITDO)	%							
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%							
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº							
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%							
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%							
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%							



COMPONENTE 4: "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL"

Atividade	Resultado	Prazo	Responsável
Estudo botânico, químico, farmacológico e Agrônômico ³ de plantas do Pantanal com potencial antiúlcera, antiinflamatório, antidiabetes, antimicrobiano e bioinseticida	Uma ou mais espécies com estudos químicos e farmacológicos e biológicos realizados e com potencial para ser submetida a fase de ensaios clínicos (fitoterápico) ou para formulação para mercado (bioinseticida)	De dezembro de 2008 a dezembro de 2011	Rede Bioprospecção
Recurso		R\$ 167.725,00	

4. INDICADORES DO COMPONENTE 4: "BIOPROSPECÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO PANTANAL"

RESPONSÁVEL: Rede Pantaneira de Bioprospecção

Indicadores	Un Med	Peso	Previsão para o 1º semestre		Previsão para o 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1. Índice de Trabalhos Defendidos e/ou em Orientação (ITDO)	%							
2. Índice de Trabalhos Publicados em Congressos (ITC)	%							
3. Índice de Formação de recursos humanos (IFRH)	%							

³ Os estudos agrônômicos (cultivos e propagação) só serão realizados após ser constatada a viabilidade de ser gerado um fitoterápico a partir da espécie estudada.



NATUREZA DOS RECURSOS POR RUBRICA

Natureza	Valor do Parceiro Público				Valor do Parceiro Privado (Contrapartida Financeira)
	Ano 1 (2008)	Ano 2 (2009)	Ano 3 (2010)	Ano 4 (2011)	
Custeio	620.321,00	683.105,00	705.306,00	742.192,00	28.537,00
Capital	74.173,00	-	-	-	-
Total por ano	694.494,00	683.105,00	705.306,00	742.192,00	-
Total por parceiro	R\$ 2.825.097,00				R\$ 28.537,00⁴
Total Geral	R\$ 2.853.634,00				

⁴ O valor da contrapartida de 1% (um por cento) oferecido pela OCISP esta previsto no Artigo 1º da Resolução nº. 1 de 29 de abril de 2008 do Conselho Ministerial de Políticas Públicas. Recurso garantido através de Convênio celebrado com outras instituições de apoio a pesquisa científica, e que será utilizado no Ano 1, conforme detalhado no Anexo II - Plano de Aplicação.



PLANO DE APLICAÇÃO - ANO 1 (2008)⁵

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	
	Parceiro Público	Parceiro Privado
1.0- COMPONENTE 1: "TECNOLOGIAS DE GESTÃO DE REDES DE PESQUISA"		
Diárias	R\$ 9.310,00	
Passagens	R\$ 9.670,00	
Recursos Humanos (RH)	R\$107.804,00	
Encargos Sociais	R\$ 25.237,00	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (PJ)	R\$ 80.000,00	
Material de Consumo	R\$ 4.300,00	R\$ 5.000,00
Subtotal 1.0	R\$236.321,00	R\$ 5.000,00
2.0- COMPONENTE 2: "DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL"		
Diárias	R\$ 36.000,00	
Passagens	R\$ 12.000,00	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 60.000,00	
Material de Consumo	R\$ 20.000,00	R\$ 8.537,00
Equipamento	R\$ 24.724,00	
Subtotal 2.0	R\$ 152.724,00	R\$ 8.537,00
3.0- COMPONENTE 3: "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL"		
Diárias	R\$ 63.000,00	
Passagens	R\$ 16.000,00	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 40.000,00	
Material de Consumo	R\$ 9.000,00	
Equipamento	R\$ 24.724,00	
Subtotal 3.0	R\$152.724,00	0,00
4.0- COMPONENTE 4: "BIOPROSPECÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO PANTANAL"		
Diárias	R\$ 11.100,00	
Passagens	R\$ 5.500,00	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 6.000,00	
Material de Consumo	R\$ 87.400,00	R\$ 15.000,00
Bolsas de Iniciação Científica	R\$ 18.000,00	
Equipamento	R\$ 24.725,00	
Subtotal 4.0	R\$ 152.725,00	R\$ 15.000,00
Total Custeio	R\$ 620.321,00	R\$ 28.537,00
Total Capital	R\$ 74.173,00	0,00
TOTAL (custeio + capital)	R\$ 694.494,00	R\$ 28.537,00
TOTAL GERAL	R\$ 723.031,00	

⁵ O detalhamento das despesas por elemento será apresentado anualmente.



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS

1.0 - RECEITAS OPERACIONAIS	ANO 1 (2008)	ANO 2 (2009)	ANO 3 (2010)	ANO 4 (2011)
	Dezembro			
1.1- Parceiro Público	R\$ 694.494,00	R\$ 683.105,00	R\$705.306,00	R\$742.192,00
1.2- Parceiro Privado	R\$ 28.537,00			
Subtotal 1.0	R\$ 723.031,00			
2.0 - DESPESAS OPERACIONAIS				
2.1- Parceiro Público				
2.1.1- Diárias	R\$ 114.310,00			
2.1.2- Recursos Humanos	R\$ 107.804,00			
2.1.3- Encargos Sociais	R\$ 25.237,00			
2.1.4- Serviço Terceiro Pessoa Jurídica	R\$ 200.400,00			
2.1.5- Material de Consumo	R\$ 131.500,00			
2.1.6- Passagens	R\$ 41.070,00			
2.1.7- Equipamento	R\$ 74.173,00			
Subtotal 2.1	R\$ 694.494,00			
2.2- Parceiro Privado (contrapartida)				
2.2.1- Material de Consumo	R\$ 28.537,00			
Subtotal 2.2	R\$ 28.537,00			
Total por ano	R\$723.031,00	R\$683.105,00	R\$705.306,00	R\$742.192,00



DETALHAMENTO E JUSTIFICATIVA DOS ELEMENTOS DE DESPESA

ELEMENTO DE DESPESA	JUSTIFICATIVA
Recursos Humanos	<i>Recurso destinado para cobrir despesas com: A folha de pagamento de 05 (cinco) funcionários que desenvolvem as atividades administrativas da OSCIP, incluso décimo terceiro, férias e vale transporte.</i>
Encargos Sociais	<i>Recurso destinado para cobrir as despesas com os tributos federais sobre folha de pagamento (PIS, IR, INSS, FGTS) e Contribuição Sindical.</i>
Diárias	<i>O recurso destinado a diárias viabilizará o deslocamento (alimentação, estadia e locomoção) de pesquisadores, membros da secretaria executiva, membros dos comitês de avaliação e consultores para desenvolver as atividades de campo "coletas", participação em eventos científicos, reuniões de trabalho, reuniões de conselho e workshops de avaliação e integração das redes que serão realizados, além de despesas em caráter eventual e/ou transitório.</i>
Passagens	<i>Aquisição de passagens aéreas e terrestres para pesquisadores e demais membros envolvidos nas atividades da OSCIP que atuarão como palestrantes e mediadores dos grupos de trabalhos, viagens para realização de reuniões técnicas, participação em eventos.</i>
Material de Consumo	<i>Compreende as despesas com material de conservação e limpeza dos laboratórios de pesquisas nas diversas instituições de ensino e pesquisa parceiras, material de expediente (escritório), animais para pesquisa, plantas, combustíveis e lubrificantes, gás líquido (hélio e nitrogênio), material fotográfico, produtos químicos para laboratórios, biológicos, farmacêuticos, material gráfico e de processamento de dados, vidrarias de laboratório.</i>
Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica	<i>Os recursos destinados a este elemento custearão as despesas com pagamento de prestação de serviços executados por pessoa jurídica, tais como: locação de equipamento, veículo, fretes, seguros, serviços de divulgação e de material impresso, inscrições em congressos, simpósios, conferências, serviços técnicos de assessoria e consultoria/mediação, tradução simultânea, análises de água e solo, manutenção de veículo, contratação de auditoria independente⁶, honorários contábeis, serviços de encadernação, impressão e xérox, correios, autenticação de documentos, publicações, assessoria de imprensa, tradução de textos, hospedagem de site, assinaturas de revistas científicas e de jornais, locação de salas, hospedagens, aquisição de software.</i>
Equipamento	<i>Aquisição de bens patrimoniais: equipamentos e materiais permanentes para a pesquisa, tais como: equipamentos para laboratório, informática, comunicação, mobiliário em geral, maquinas e aparelhos gráficos, material bibliográfico e ferramentas.</i>

⁶ Contratação de Auditoria Independente, conforme prevê a alínea "c", inciso VII Artigo 4 da Lei 9.790/99.



DETALHAMENTO MATERIAL PERMANENTE

Item	Descrição do Equipamento
01	<i>Micro computador Intel Core 2 Duo 1,83 GHz 1Gb 512 Mb 17LCD Drive Dvd</i>
02	<i>Macbook pró 15.4" TFT 2.5 2Gb HG250Gb 512 Mb</i>
03	<i>Notebook sony vaio</i>
04	<i>Evaporador Rotativo</i>
05	<i>Agitador de tubos tipo vortex</i>
06	<i>Câmara de Exaustão / germinação</i>
07	<i>PC Scrubber</i>
08	<i>Agitador de bancada tipo Shaker incluindo bandeja para Rocker</i>
09	<i>Sistema de Fotodocumentação</i>
10	<i>Extrator de Amostras Madeira 400 mm - Extrator de núcleos da madeira das árvores ou dos pólos, da madeira serrada</i>
11	<i>Balança de precisão, com carga máximo de 5.000 gramas</i>
12	<i>Estereomicroscopio Binocular (1 com camera)</i>
13	<i>Centrífuga para 24 tubos de ensaio</i>
14	<i>Espectrofotômetro UV/VIS duplo feixe</i>
15	<i>Cadeiras para laboratório</i>
16	<i>Mesas para computador com gaveta</i>
17	<i>Arquivo de aço (médio e grande de 2 portas)</i>
18	<i>Impressora HP Laser Jet</i>



CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

ITEM	INDICADOR	CONCEITUAÇÃO TÉCNICA
-----	INDICADORES DO COMPONENTE 1: "TECNOLOGIA DE GESTÃO DE REDES DE PESQUISA"	
1.0	Número de ações gerenciais realizadas –(NAGR)	NAGR- Número de novas ações gerenciais realizadas pelo CPP tais como: -Documentos elaborados -Workshops -Contratos realizados - Publicações -Divulgações, etc.
2.0	Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT)	IIERT = ACT / TRR * 100 Unidade: % sem casa decimal ACT = Recursos financeiros aplicados em equipamentos para as redes temáticas no ano TRR = Total de Recursos repassados para equipamentos pelo MCT.
3.0	4- Número de Projetos, Programas, prestações de serviços e Ações formalizados – (NPPA)	NPPA = Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam da Rede CPP no ano.
4.0	Número de Avaliações Técnico-Científicas – (NATC)	NATC – Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos.
5.0	Centimetragem de matérias publicadas – (CMP)	CMP – Centimetragem de matérias publicadas por veículo. 1) Veículo Impresso: Quantidade de centímetros x o número de colunas publicadas 2) Veículo On-line: Notas - até 2 parágrafos - consultar tabela dos veículos Matérias - acima de 2 parágrafos visitaçao (pageviews)
-----	INDICADORES DO COMPONENTE 2: "DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NO PANTANAL"e DO COMPONENTE 3: "EXPANSÃO DO CONHECIMENTO E DE TECOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA	



NO PANTANAL"		
1.0	<p>Índice de participações em eventos técnico-científicos e meios de divulgação da Rede – (IPE)</p> <p>IPE = PE/NPE</p>	<p>PE* = Soma dos trabalhos divulgados nos eventos técnico-científicos por cada um dos pesquisadores mestres e doutores da rede</p> <p>NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>* Se o mesmo trabalho for apresentado por n pesquisadores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
2.0	<p>Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)</p> <p>ITDO = [(NTD*3) + (NTM*2) + (NTO)]/ NPA</p>	<p>ITDO - trabalhos defendidos</p> <p>NTD = N° de teses defendidas</p> <p>NTM = N° de dissertações defendidas</p> <p>NTO = N° de monografias ou trabalhos de conclusão de curso defendidos</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos:</p> <p>3 – Tese</p> <p>2 – Dissertação</p> <p>1 – Monografia ou Trabalhos de Conclusão.</p>
3.0	<p>Índice de Formação de recursos humanos – (IFRH)</p> <p>IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)/NPA</p>	<p>IFRH=[(NED* 3) + (NEM*2)+ (NEO*1)] / NPA</p> <p>NED = N° de doutorandos</p> <p>NEM = N° de mestrandos</p> <p>NEO = N° de estudantes de especialização e graduandos.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos:</p> <p>3 – Doutorandos</p> <p>2 – Mestrandos</p> <p>1–Graduandos, alunos de Especialização.</p>
4.0	<p>Números de eventos favorecendo a interação com a comunidade não científica (NEFIC)</p>	<p>NEFIC =Número de Eventos promovidos pela rede cujo público alvo não são EXCLUSIVAMENTE cientistas.</p>
5.0	<p>Índice Total de Publicações – (INTP)</p> <p>ITP = [(Ncat A) + (Ncat B) + (NcatC)]/NPE</p>	<p>É igual a soma das categorias A, B e C</p> <p>As publicações técnico-científicas (capítulos de livros, artigos em periódicos, artigos ou resumos estendidos em anais) serão divididas em 3 categorias:</p> <p>Cat. A: envolve 3 ou mais instituições ou áreas de conhecimento.</p> <p>Cat. B: envolve 2 instituições ou áreas de</p>



		<p>conhecimento. Cat. C: envolve 1 instituição ou área de conhecimento.</p> <p>$[(Ncat\ A) + (Ncat\ B) + (Ncat\ C)]^*$ =soma das publicações técnico-científicas de cada um dos pesquisadores da rede.</p> <p>NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>* Se o mesmo trabalho for publicado com n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
6.0	<p>Índice de Publicações em Rede – (IPR)</p> <p>$IPR = [(NcatA*2 + NcatB)]/NPE$</p>	<p>As categorias A e B foram definidas no indicador IPT (item 5.0 acima).</p> <p>No calculo do IPR a categoria A (catA) tem o peso 2 e a categoria B (catB) tem o peso 1. A categoria C não entra no calculo deste indicador.</p> <p>$[(NcatA*2 + NcatB)]^*$ =soma das publicações técnico-científicas de cada um dos pesquisadores da rede.</p> <p>NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>NPE= Número de pesquisadores mestres e doutores da rede</p> <p>Define-se a meta de publicações anual como sendo a da categoria A ou seu equivalente nas outras categorias</p> <p>* Se o mesmo trabalho for publicado com n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
7.0	<p>Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)</p>	<p>IMDC*= Número total de material didático - científico elaborado e divulgado pelas redes temáticas (folders, cartazes, cartilhas, livros didáticos, etc) dividido pelo numero de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p>



		<p>* Se o mesmo material for publicado com n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
-----	<p>INDICADORES DO COMPONENTE 4: "BIOPROSPECÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO PANTANAL"</p>	
1.0	<p>Índice de Trabalhos Defendidos – (ITDO)</p>	<p>ITDO = (NTM)2 + NTO / NPA</p> <p>Onde: ITDO - trabalhos defendidos. NTM = N° de dissertações defendidas NTO = N° de monografias ou trabalhos de conclusão de curso.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 2 – Dissertação 1 – Monografia ou Trabalhos de Conclusão/Iniciação Científica.</p>
2.0	<p>Índice de Trabalhos Publicados em Congressos – (ITC)</p> <p>ITC = TC /NPE</p>	<p>TC* = Soma dos trabalhos científicos apresentados em congressos científicos por cada um dos pesquisadores da rede</p> <p>NPE= Número de pesquisadores mestres e doutores da rede</p> <p>* Se o mesmo trabalho for apresentado por n pesquisadores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
3.0	<p>Índice de Formação de recursos humanos – (IFRH)</p> <p>IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)/NPA</p>	<p>IFRH=[(NED* 3) + (NEM*2)+ (NEO*1)] / NPA</p> <p>NED = N° de doutorandos NEM = N° de mestrandos NEO = N° de estudantes de especialização e graduandos.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 3 – Doutorandos 2 – Mestrandos</p>



CPP

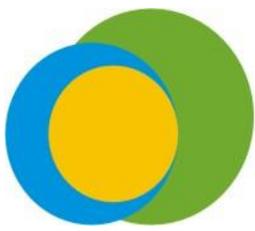
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



		1-Graduandos, alunos de Especialização.
--	--	---

ANEXO 2

ACORDO DE COOPERAÇÃO CPP/TNC



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL





Proteger a natureza é preservar a vida.

Cooperação n.º:	AFCS 304/2011
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	
Nome do Centro de Custo:	Caterpillar
Nº do Centro de Custo:	172-512-4026
Fonte de Financiamento:	Público <input checked="" type="checkbox"/> Privado <input type="checkbox"/>

Acordo de Cooperação entre
Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil (TNC)
e **Centro de Pesquisas do Pantanal**

O Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil ("TNC"), organização sem fins lucrativos, devidamente registrada de acordo com a legislação brasileira, aqui representada por João Campari, Diretor do Programa da Mata Atlântica e Savanas Centrais e Centro de Pesquisas do Pantanal ("Parceiro"), uma organização brasileira sem fins lucrativos, com sede na Rua Nove, nº305 – Bairro Boa Esperança – CEP: 78.068-140 – Cuiabá-MT, aqui representada por Roseneide Soares de Sousa, coletivamente denominadas "Partes" e, individualmente, uma "Parte", resolvem celebrar o presente Acordo de Cooperação ("Cooperação"), que se regerá pelas cláusulas e condições a seguir.

1. OBJETIVOS.

O propósito desta Cooperação é apoiar a atuação do Parceiro com o objetivo de unir esforços para viabilizar a execução de um conjunto de atividades técnicas, científicas e de engajamento social, que são fundamentais para a proposição de ações relativas à conservação dos ecossistemas de água doce na bacia do rio Paraguai, com ênfase na proteção do Pantanal (o "Projeto"), de acordo com o Plano de Trabalho e o Orçamento em anexo (Anexo A). Caso exista qualquer conflito entre o Anexo A e os termos desta Cooperação, a Cooperação prevalecerá.

2. PRAZO.

A presente Cooperação entrará em vigor a partir de sua assinatura por ambas as Partes, assim permanecendo até 30 de dezembro de 2013 ("Data de Vencimento"). Qualquer prorrogação do prazo além da Data de Vencimento deverá ser feita por escrito e estar assinada pelas Partes.

As atividades previstas na presente Cooperação deverão ser desenvolvidas entre a última data de assinatura desta cooperação e 31 de julho de 2013. Atividades desenvolvidas fora deste prazo não serão cobertas pela presente Cooperação.

3. RELATÓRIOS.

O Parceiro entregará à TNC os seguintes relatórios, seguindo modelos fornecidos pela TNC:

- Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período da data de assinatura desta Cooperação a 31 de outubro de 2011 a ser entregue até 20 de novembro de 2011;
- Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de novembro de 2011 a 31 de janeiro de 2012 a ser entregue até 20 de fevereiro de 2012;
- Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de fevereiro de 2012 a 30 de abril de 2012 a ser entregue até 20 de maio de 2012;

07/2011



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL





- d. Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de maio de 2012 a 31 de julho de 2012 a ser entregue até 20 de agosto de 2012;
- e. Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de agosto de 2012 a 31 de outubro de 2012 a ser entregue até 20 de novembro de 2012;
- f. Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de novembro de 2012 a 28 de janeiro de 2013, a ser entregue até 20 de fevereiro de 2013;
- g. Relatório parcial de atividades e financeiro, cobrindo o período de 01 de fevereiro de 2013 a 30 de abril de 2013, a ser entregue até 20 de maio de 2013;
- h. Relatório final de atividades contendo todos os resultados finais obtidos no projeto, a ser entregue até o dia 20 de abril de 2013;
- i. Relatório final financeiro cobrindo o período de 01 de maio de 2013 a 31 de julho de 2013, a ser entregue até 20 de agosto de 2013.

(i) Os relatórios de atividades devem conter:

- Descrição geral das atividades realizadas no período;
- Descrição da metodologia utilizada para a execução das atividades;
- Comentários sobre atividades concluídas e recomendações sobre as atividades a serem executadas;
- Três cópias de quaisquer materiais publicados.

(ii) Os relatórios financeiros devem conter:

- Modelo de relatório financeiro aprovado pela TNC;
- Cópia da razão contábil, listando todas as despesas do Projeto no período;
- Cópias de contratos pagos com recursos da Cooperação, se aplicável;
- Inventário de equipamentos (em modelo aprovado pela TNC) para itens de valor de compra igual ou superior ao equivalente a US\$5 mil e vida útil de mais de um ano;
- Reconciliação bancária (entre demonstrativos contábeis do Projeto e extrato da conta bancária do Projeto);
- Qualquer outro documento comprobatório de despesas do Projeto, conforme requisitado pela TNC.

Os relatórios deverão ser encaminhados em versão eletrônica para análise e física depois de aprovados a:

Albano Araújo – Coordenador do Projeto e Cristiane Azevedo – Grants Administrator
aaaraujo@tnc.org e cazevedo@tnc.org

A TNC se reserva até 30 dias corridos para a revisão e aprovação dos relatórios.

4. DESEMBOLSOS E ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS.

A. O valor total da Cooperação é de até R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil Reais), que será repassado em 07 parcelas, as quais serão efetuadas da seguinte forma:

- R\$ 30.000,00 (Trinta mil reais), mediante a assinatura da Cooperação.
- R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 1º relatório parcial de atividades e financeiro, descritos na cláusula 3 (a).
- R\$ 50.000,00 (Cinquenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 2º relatório parcial de atividades e financeiro, descritos na cláusula 3 (b).
- R\$ 70.000,00 (Cinquenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 3º relatório parcial de atividades e do financeiro, descritos na cláusula 3 (c).
- R\$ 70.000,00 (Setenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 4º relatório parcial de atividades e financeiro, descritos na cláusula 3 (d).
- R\$ 50.000,00 (Setenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 5º relatório parcial de atividades e financeiro, descritos na cláusula 3 (e).
- R\$ 50.000,00 (Cinquenta mil reais) mediante entrega e aprovação pela TNC do 6º relatório parcial de atividades e financeiro, descrito na cláusula 3 (f), do 7º relatório parcial de atividades e financeiro descrito na cláusula 3 (g) e dos relatórios finais de atividades e financeiro, descritos na cláusula 3 (h) e (i).

07/2011



B. Os desembolsos serão efetuados por transferência bancária em favor do Parceiro, de acordo com os dados bancários abaixo. Se necessário, qualquer conversão de moeda será calculada com base na taxa de câmbio oficial do dia do pagamento:

Banco do Brasil
AG: 1246-5
C/C: 59851-8

C. O Parceiro deverá separar os gastos desta Cooperação daqueles em que se utilizem outros recursos. Para tanto, o Parceiro deverá manter uma conta bancária exclusiva para os recursos desta Cooperação. O Parceiro não deverá manter os recursos desta Cooperação em mais de uma conta bancária ou utilizá-los em qualquer instrumento financeiro não indicado nesta Cooperação. Juros ou outros rendimentos auferidos sobre os recursos desta Cooperação serão considerados parte dos recursos disponíveis para a execução das atividades.

5. LIMITAÇÃO DAS DESPESAS A PROPÓSITOS DESIGNADOS.

Os recursos desta Cooperação só poderão ser utilizados na forma descrita no presente acordo. O uso previsto para os recursos advindos desta Cooperação será passível de modificação apenas mediante o consentimento prévio e por escrito da TNC. Quaisquer recursos não utilizados ou não comprometidos para os fins específicos da Cooperação deverão ser devolvidos à TNC em até 60 dias após a Data de Vencimento.

6. AUDITORIA LEGAL.

A TNC poderá solicitar cópias de documentos para se assegurar de que o Parceiro atende os critérios de uma organização de conservação sem fins lucrativos e, ainda, de que observa as normas adequadas de capacidade, competência e responsabilidade financeira. Esses documentos incluem, entre outros, os seguintes: certidões negativas, lista dos nomes de todos os conselheiros e principais diretores, cópias do estatuto social e dos atos constitutivos do Parceiro. O Parceiro concorda em notificar a TNC imediatamente na hipótese de qualquer mudança na situação societária ou fiscal ou nas operações do Parceiro como entidade sem fins lucrativos, ou, ainda, da instauração oficial de qualquer processo administrativo ou judicial contra o Parceiro.

7. AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS.

O Parceiro seguirá suas próprias políticas para a manutenção dos documentos referentes à aquisição de bens e serviços com recursos desta Cooperação. Caso não possua políticas específicas nesse sentido, o Parceiro deverá manter a documentação referente à aquisição de bens e serviços (para compras acima do equivalente, em reais, a US\$ 5 mil), incluindo documentos relacionados ao processo de licitação ou comparação de preços, ou justificativa no caso de fornecedor único.

8. TITULARIDADE E USO DE BENS.

A titularidade de qualquer bem adquirido com fundos da Cooperação cabe ao Parceiro. A TNC terá licença de uso gratuita de ditos bens durante o prazo da Cooperação.

9. REGISTROS E AUDITORIAS.

O Parceiro obriga-se a manter livros, registros, documentos e outras evidências relativas aos custos e gastos incorridos e receita obtida no âmbito desta Cooperação, na extensão e com o detalhe que seja necessário para refletir apropriadamente todos os custos e gastos para os quais se reclama um reembolso. Estes registros serão mantidos pelo período de três anos após a apresentação dos relatórios finais de atividades e financeiro da Cooperação, exceto quando a lei local exigir um período mais longo.

07/2011



Os livros, contas, arquivos e outros registros do Parceiro relativos a esta Cooperação estarão disponíveis a qualquer momento nos três anos após a Data de Vencimento, para inspeção, revisão e auditoria (interna ou externa) pela TNC e seus representantes autorizados.

O Parceiro será responsável pelo reembolso à TNC de quaisquer gastos que não tenham sido aprovados com relação a esta Cooperação.

10. PROPRIEDADE INTELECTUAL.

A titularidade de quaisquer materiais desenvolvidos com recursos da presente Cooperação caberá ao Parceiro. Contudo, o Parceiro concede à TNC e à Caterpillar licença gratuita e irrevogável para uso, publicação ou distribuição de quaisquer materiais. A definição de "materiais" inclui, mas não se limita a, quaisquer relatórios, estudos, fotografias (e negativos), programas de computador, desenhos, textos ou outros trabalhos e documentos similares, bem como todas as informações e materiais de apoio, produzidos nos termos da presente Cooperação. Se solicitado, o Parceiro deverá entregar cópias dos materiais gratuitamente à TNC e à Caterpillar.

O uso dos materiais deve seguir o definido na legislação brasileira vigente, incluindo a obtenção de autorização prévia dos índios e/ou das comunidades indígenas envolvidas, o depósito de cópias com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), segundo seja o caso, bem como a obtenção de autorização prévia dos respectivos órgãos públicos para a realização de atividades em território indígena. Ambas as Partes assumem o compromisso de cumprir com esta legislação integralmente. Se necessário, de acordo com a legislação aplicável, o Parceiro deverá providenciar as devidas autorizações dos índios e/ou das comunidades indígenas envolvidas e/ou afetadas, bem como dos órgãos públicos para a efetivação da licença de uso dos materiais para a TNC.

11. RECONHECIMENTOS.

O Parceiro concorda em reconhecer o apoio da TNC ao Projeto, incluindo seus aportes de recursos e patrocínio, em todos os comunicados de imprensa, programas e publicações.

12. USO DO NOME E LOGO DA TNC.

O Parceiro não está autorizado a usar o nome e/ou o logo da TNC de forma alguma sem o consentimento prévio e por escrito da TNC, exceto para os reconhecimentos previstos nesta Cooperação.

13. INEXISTÊNCIA DE AGENCIAMENTO.

O presente instrumento não estabelece qualquer relação de agenciamento ou representação legal, contrato de sociedade, empresa conjunta ou outro negócio similar, nem é a finalidade das Partes formalizar uma empresa comercial. Nenhuma das Partes estará autorizada ou habilitada a atuar como agente, subordinado ou representante da outra Parte, nem a efetuar transações ou incorrer obrigações em nome ou por conta da outra Parte. Nenhuma das Partes se referirá ou tratará esta Cooperação como uma sociedade legal ou tomará nenhuma ação congruente com tal intenção. Os atos, declarações ou conduta de qualquer das Partes não serão vinculativos ou oponíveis à outra.

14. CESSÃO, SUBCONTRATAÇÕES E SUBCOOPERAÇÕES.

O objeto da Cooperação não pode ser cedido, total ou parcialmente, pelo Parceiro sem prévio consentimento escrito da TNC. O Parceiro não poderá realizar subcooperações ou subcontratações para a execução de qualquer atividade prevista nesta Cooperação, no todo ou em parte, salvo mediante o consentimento prévio e por escrito da TNC. No caso das subcontratações autorizadas, as mesmas deverão ser feitas através de contrato escrito, e o Parceiro será responsável por observar as regras da TNC e repassá-las aos subcontratados.

15. RESCISÃO.

07/2011



A TNC poderá rescindir de pleno direito a presente Cooperação, mediante aviso prévio ao Parceiro, por escrito, no prazo de 30 (trinta) dias. Nesse caso, se fará o ajuste correspondente para o pagamento das atividades que tenham sido concluídas satisfatoriamente. Além disso, se na opinião da TNC, o Parceiro não tiver cumprido as obrigações impostas nesta Cooperação, seja por circunstâncias dentro ou fora de seu controle, a TNC poderá dar por terminada a Cooperação imediatamente. Ao receber o aviso de terminação, o Parceiro tomará todas as medidas necessárias para dar por terminadas as obrigações pendentes que tenha assumido relacionadas com a Cooperação. Se a Cooperação terminar antes da data originalmente prevista para seu vencimento, salvo mediante não cumprimento das disposições desta Cooperação, a TNC pagará por qualquer obrigação que o Parceiro haja contraído e que não possa, razoavelmente, ser terminada.

16. ATIVIDADES DE LOBBY E CAMPANHAS POLÍTICAS.

É vedado ao Parceiro utilizar qualquer parcela dos recursos transferidos nos termos da presente Cooperação na prática de atividades de lobby (atividades com objetivo de influenciar legislação), salvo mediante anuência específica da TNC nesse sentido. Da mesma forma, é vedado ao Parceiro utilizar qualquer parcela dos recursos transferidos nos termos da presente Cooperação para participação ou intervenção em campanhas políticas a favor ou contra qualquer candidato a cargo público, para concessão de vantagens ou benefícios inadequados a particulares ou para quaisquer fins em discordância com as leis vigentes.

17. RESPONSABILIDADE.

Cada Parte assume toda a responsabilidade pelo pagamento de encargos trabalhistas e demais taxas, impostos e recolhimentos em relação aos seus prepostos e agentes, relacionados ou não com o objeto desta Cooperação. O presente acordo não cria, sob nenhuma hipótese, qualquer vínculo empregatício entre as Partes ou entre uma das partes e os empregados da outra.

Além disso, o Parceiro será exclusivamente responsável pelo pagamento de todas e quaisquer indenizações por prejuízos, danos pessoais, morte, danos materiais, ou de outra forma, oriundas de quaisquer atos ou omissões de seus empregados ou agentes no tocante à execução da Cooperação. O Parceiro concorda em indenizar e eximir a TNC ante todas e quaisquer reivindicações, prejuízos, danos, custos e despesas, incluindo honorários advocatícios em todos os níveis de apelação, exigidos contra a TNC ou por ela incorridos, que resultem das atividades realizadas pelo Parceiro nos termos da presente Acordo de Cooperação ou de qualquer ato ou omissão atribuível ao Parceiro.

18. INFORMAÇÕES SIGILOSAS.

Durante a implementação da presente Cooperação, o Parceiro poderá ter acesso a materiais, dados, estratégias ou outras informações relacionadas à TNC e seus programas ou sistemas destinados unicamente para uso interno. É vedado ao Parceiro utilizar, publicar ou divulgar quaisquer dessas informações para qualquer pessoa física ou jurídica, ou em qualquer publicidade ou promoção relacionada com o Parceiro ou suas atividades, ou ainda, a qualquer outro título ou sob qualquer pretexto, sem ter antes obtido autorização escrita da TNC, autorização esta que a TNC poderá recusar a seu exclusivo critério.

19. TRIBUTOS.

O Parceiro reconhece que será responsável por todas e quaisquer declarações de impostos e seu pagamento, bem como pelo cumprimento de todas e quaisquer disposições e exigências emanadas da legislação tributária aplicável.

20. OBSERVÂNCIA ÀS LEIS.

O Parceiro declara, garante e avença, que:

07/2011



(a) Está legalmente apto a realizar atividades no Brasil ou em qualquer outro país onde as atividades previstas nesta Cooperação serão realizadas;

(b) Providenciará, a suas próprias expensas (salvo de outra forma expressamente previsto nesta Cooperação) quaisquer autorizações ou licenças para as atividades a serem realizadas por ele nos termos desta Cooperação;

(c) Observará todos os estatutos, leis, portarias, normas, regulamentos, ordens judiciais e demais exigências governamentais do país ou países onde as atividades previstas nesta Cooperação serão realizadas, bem como todas as leis de repressão ao suborno e à corrupção (as "Leis Aplicáveis"). O Parceiro abster-se-á de praticar quaisquer atos que possam fazer com que a TNC viole quaisquer das Leis Aplicáveis.

(d) Nenhum de seus oficiais, diretores, funcionários, agentes ou membros do conselho é um funcionário público ou parente próximo (cônjuge, pai, mãe, filho/a, irmão/ã ou cunhado/a) ou financeiramente dependente de um funcionário público, e que nenhum funcionário público tem participação direta ou indireta no Parceiro, exceto conforme declarado no Anexo C.

(e) Com relação ao objeto desta Cooperação, o Parceiro ou qualquer um de seus oficiais, diretores, funcionários ou membros do conselho:

i. Não pagará, dará ou autorizará o pagamento indevido em dinheiro ou qualquer outro bem a um funcionário público, a fim de influenciar atos ou decisões ou de promover os interesses da TNC em qualquer aspecto.

ii. Não pagará, dará ou autorizará o pagamento em dinheiro ou qualquer outro bem a qualquer terceiro sabendo ou suspeitando que este terceiro repassará todo ou parte desse dinheiro ou bem, direta ou indiretamente, a um funcionário público, a fim de influenciar atos ou decisões ou de promover os interesses da TNC em qualquer aspecto.

(f) Notificará a TNC por escrito e imediatamente se, durante o prazo da Cooperação:

i. Algum diretor, representante, empregado ou agente do Parceiro ou parente próximo (cônjuge, pai, mãe, filho/a, irmão/ã ou cunhado/a) vier a se tornar funcionário público;

ii. Um funcionário público tornar-se, direta ou indiretamente, membro do conselho do Parceiro; ou

iii. O Parceiro receber qualquer tipo de proposta para atuar de forma a violar as obrigações estabelecidas no item "e" acima.

(g) o Parceiro ou qualquer um de seus oficiais, diretores, funcionários ou membros do conselho não fez ou autorizou qualquer pagamento, doação ou transferência proibida no item "e" ou foi acusado, indiciado ou condenado por fazer ou autorizar qualquer pagamento, doação ou transferência proibida no item "e".

No contexto da presente Cooperação, "funcionário público" inclui (i) qualquer representante ou funcionário de qualquer governo, partido político ou organização internacional, e (ii) qualquer candidato a cargos públicos; mesmo que alegue atuar em seu interesse particular ou sem receber compensação. Entende-se por "governo" qualquer agência, departamento, embaixada ou outra entidade governamental, incluindo quaisquer empresas ou entidades de propriedade ou controladas total ou parcialmente pelo governo.

21. DECLARAÇÃO RELATIVA AO FORNECIMENTO DE RECURSOS E LOGÍSTICA A TERRORISTAS.

O Parceiro neste ato declara o que segue:

(a) O Parceiro não comete, tenta cometer, advoga, facilita ou participa em atos terroristas, nem nunca cometeu, tentou cometer, advogou, facilitou ou participou em atos terroristas.



(b) O Parceiro tomará medidas razoáveis no sentido de evitar oferecer de forma consciente, recursos ou logística a qualquer pessoa física ou jurídica que cometa, tente cometer, pregue, facilite ou participe de atos terroristas ou tenha cometido, tentado cometer, facilitado ou participado de atos terroristas.

(c) Antes de proporcionar recursos ou logística a uma pessoa física ou jurídica, o Parceiro examinará todas as informações sobre tal pessoa física ou jurídica que sejam do seu conhecimento ou que estejam disponíveis ao público.

(d) O Parceiro instituirá procedimentos cabíveis de monitoramento e supervisão, com vista a evitar que seja dado qualquer apoio a atividades terroristas.

Para os fins da Declaração aqui prevista:

(a) Entende-se por "recursos e logística" moeda corrente, instrumentos monetários ou títulos financeiros, serviços financeiros, hospedagem, treinamento, orientação ou assistência técnica, esconderijos, documentação ou identificação falsas, equipamentos de comunicação, instalações, armas, substâncias letais, explosivos, pessoal, transporte e demais ativos físicos, exceção feita a medicamentos e materiais religiosos.

(b) "Ato terrorista" significa:

i. Um ato proibido nos termos de um dos 12 Protocolos e Convenções das Nações Unidas relacionados ao terrorismo (vide convenções das Nações Unidas sobre terrorismo em <http://untreaty.un.org/English/Terrorism.asp>); ou

ii. Um ato de violência premeditado, politicamente motivado, perpetrado contra alvos civis por grupos ou agentes clandestinos; ou

iii. Qualquer outro ato que vise causar morte ou lesão corporal grave em civis ou em qualquer outra pessoa que não esteja participando ativamente de hostilidades em uma situação de conflito armado, cujo objetivo, por sua natureza ou contexto, seja o de intimidar a população ou compelir um governo ou organização internacional a praticar ou deixar de praticar qualquer ato.

Se, no transcorrer da presente Cooperação, for constatada a existência de uma afirmação inverídica relevante na presente Declaração, será facultado à TNC declarar a presente Cooperação nula e sem efeito e rescindi-la imediatamente. Na hipótese de Declaração inverídica relevante intencional, a TNC poderá, a seu critério, exigir indenização pela rescisão. O aviso de rescisão será enviado ao endereço do Parceiro indicado nesta Cooperação.

22. DECLARAÇÃO RELATIVA À DETERMINAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES.

O Parceiro declara que, tanto quanto seja do seu conhecimento, as informações prestadas no anexo intitulado "Formulário de Divulgação" (Anexo B), são verídicas e exatas. Se no transcorrer da presente Cooperação for constatada qualquer declaração inverídica relevante no Formulário de Divulgação, será facultado à TNC declarar a presente Cooperação nula e sem efeito e rescindi-la imediatamente. Na hipótese de declaração inverídica relevante intencional, a TNC poderá, a seu critério, exigir indenização pela rescisão e descontar quaisquer montantes devidos ao Parceiro por atividades concluídas satisfatoriamente do montante referente a tal indenização. O saldo de valores devidos ao Parceiro por atividades concluídas satisfatoriamente, se houver, será pago ao Parceiro. O aviso de rescisão será enviado ao endereço do Parceiro indicado nesta Cooperação.

O Parceiro deverá informar à TNC sobre a possibilidade de qualquer utilização de recursos provenientes desta Cooperação ou bens adquiridos com recursos provenientes desta Cooperação em situações nas quais haja ou possa haver conflito de interesses entre o Parceiro e seus empregados, diretores ou membros do conselho ou parentes próximos de empregados, diretores ou membros do conselho. Esta utilização estará sujeita à aprovação prévia da TNC.



23. LEI E FORO APLICÁVEIS.

A presente Cooperação será regida e interpretada de acordo com as leis da República Federativa do Brasil. A TNC e o Parceiro concordam em conduzir qualquer litígio envolvendo a interpretação ou aplicação de quaisquer dos termos ou disposições da presente Cooperação em Brasília - DF.

24. EFEITO VINCULATIVO/ALTERAÇÕES.

A presente Cooperação tornar-se-á vinculativa quando de sua assinatura pelas Partes. A presente Cooperação substitui todas as comunicações e negociações anteriores ou concomitantes, sejam estas orais ou escritas, constituindo o acordo integral entre as Partes no que concerne às atividades estabelecidas acima. Qualquer alteração somente será válida se efetuada por escrito mediante Termo Aditivo assinado por ambas as Partes.

25. INDEPENDÊNCIA DAS CLÁUSULAS.

A invalidade de qualquer Cláusula contida na presente Cooperação não prejudicará a validade das demais disposições ora avençadas.

Assim ajustados, firmam o presente instrumento, redigido em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito a partir da última data abaixo:

Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil **Centro de Pesquisas do Pantanal**



João Campari
Diretor do Programa



Roseneide Soares de Souza
Secretária Executiva

Data: 13.09.11

Data: 08.09.11

Anexos

- Anexo A: Plano de trabalho e Orçamento
- Anexo B: Formulário de Divulgação de Conflitos de Interesse
- Anexo C: Declaração de Funcionários Públicos



CPP

CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



ANEXO 3

PARECERES DE AVALIAÇÃO DAS REDES PECUÁRIA, PESCA E BIOPROSPECÇÃO



**WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA
PECUÁRIA DO PANTANAL
DIA 03 DE AGOSTO DE 2011
CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT**

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR

Membros do Comitê Avaliador:

William E. Magnusson (INPA)
Luciano M. Verdade (USP/CENA)

1. Avaliação Geral

O Componente "Desenvolvimento de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte – Rede Pecuária do Termo de Parceria CCP/MCT" é formado por cerca de 100 pesquisadores de instituições dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, distribuídos em oito subprojetos (Tabela 1). Esta rede contém subprojetos cobrindo dimensões biológicas e humanas, ligadas tanto à produção de bens e serviços quanto à conservação dos recursos naturais. Os produtos e serviços gerados pela rede são relevantes para a sociedade e justificam o investimento do MCT e outras fontes financiadoras na sua criação e manutenção.

Tabela 1. Subprojetos do Componente "Desenvolvimento de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte – Rede Pecuária – Termo de Parceria entre CPP-MCT.

Subprojeto	Coordenador(a)	Instituição	Nº de pesquisadores
1. Avaliação do Potencial Produtivo do Bovino Pantaneiro na Região do Alto Pantanal Sul Mato-grossense	Marcus Vinicius M. Oliveira	UEMS	15
2. Identificação e Resgate de Produtos Regionais do Pantanal	André R. Simões	UEMS	7
3. Aspectos Sociais e Econômicos das Fazendas de Pecuária no Pantanal	Onélia Carmem Rosseto	UFMT	12
4. Uso de Modelos Multi Escala de Relação Espécie Habitat no Pantanal para Definição de Indicadores de Sustentabilidade Ecológica	Walfrido M. Tomas	EMBRAPA Pantanal	5
5. Fortalecimento de Ações visando a Integração e Aplicabilidade dos Estudos sobre Biodiversidade de Diferentes Sistemas Agropastoris do Pantanal de MT (BIOPAN II)	Christine Strüssmann	UFMT	19
6. Avaliação da Condição de Suporte dos Diferentes Tipos de Pastagens do Pantanal	Sandra Santos	EMBRAPA Pantanal	18
7. Controle de Plantas Lenhosas em Pastagens Nativas: Definição de critérios para subsidiar a Normatização da Limpeza do Campo na Lei de Gestão do Pantanal de MT	Cátia Nunes da Cunha	UFMT	9
8. Biodiversidade em Meso-Escala dos Diferentes Sistemas Pastoris do Pantanal de Miranda-Abobral (BIOPAN)	Geraldo Damasceno	UFMS	17

h

MEM
1



Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador

2. Problemas detectados e recomendações

Subprojeto 1.

Problemas detectados: Falta clareza na definição da inserção das pesquisas na cadeia produtiva;

Sugestões: Definir a inserção das pesquisas na cadeia produtiva e explicitar no relatório as ações de instituições parceiras do subprojeto.

Subprojeto 2.

Problemas detectados: O subprojeto tem sido eficaz na identificação dos produtos regionais, mas falta clareza na identificação dos gargalos existentes na cadeia produtiva;

Sugestões: Identificar de forma clara e direcionar a pesquisa para os gargalos na cadeia produtiva (e.g., certificação sanitária e organização social dos produtores e artesãos).

Subprojeto 3.

Problemas detectados: Falta a apresentação da distribuição espacial das pesquisas de campo e clareza na apresentação dos resultados a grupos de outras áreas de pesquisa e tomadores de decisões. Falta clareza na identificação de possíveis serviços ambientais ligados à conservação e formas de remuneração, conforme demanda identificada pelos entrevistados.

Sugestões: Aprimoramento no uso de material visual (e.g., gráficos simples e mapas) de fácil compreensão por grupos de outras áreas de pesquisa e tomadores de decisões. Em geral somente informações que podem ser convertidas em camadas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são utilizados por tomadores de decisão. Sugere-se o contato com grupos de pesquisa e extensão que já atuem no pagamento de serviços ambientais, como o que atua na bacia do Piracicaba-Corumbataí-Jundiá (PCJ), em Minas Gerais e São Paulo.

Subprojeto 4.

Não foi apresentado, mas seguem abaixo observações baseadas no relatório.

Problemas detectados: Faltam resultados em função da dependência do uso de armadilhas fotográficas.

Sugestões: Testar novos modelos de câmeras, em geral mais econômicos e confiáveis e incluir outros métodos de levantamento de campo, menos dependentes de equipamentos de custo elevado.

Subprojeto 5.

Problemas detectados: Falta de clareza quanto a que parte da produção científica está, de facto, ligada ao subprojeto em questão, e falta de disponibilização dos dados utilizados nas publicações.

Sugestões: Aprimoramento das oficinas de redação científica e disponibilização dos dados em bancos de dados de acesso público.

Subprojeto 6.

Não foi apresentado, mas os resultados são coerentes com os propósitos.

Problemas detectados: Falta disponibilizar os dados de pesquisa.

Sugestões: Disponibilização dos dados em bancos de dados de acesso público.



Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador

Subprojeto 7.

Problemas detectados: apesar de os processos locais terem sido bem estudados, falta definição quanto à escala espaço-temporal do problema e sua ligação com aspectos ambientais e sociais.

Sugestões: ampliar a escala espacial da amostragem, incluindo técnicas mais rápidas de levantamento para permitir uma melhor visualização da amplitude geográfica do problema.

Subprojeto 8.

Problemas detectados: estudo em fase de implantação, mas falta integração metodológica com outros estudos da rede.

Sugestões: Promover a interação com grupos com maior experiência nos métodos em questão. Ampliar a escala de análise a fim de permitir uma visão mais ampla do problema e permitir a comparação com outras regiões.

3. Recomendações Gerais

Face ao atual grau de desenvolvimento da rede de pesquisa em questão, seguem as seguintes recomendações gerais:

- a) Investir na disponibilização dos dados de pesquisa em repositório com acesso livre ao público por meio da internet, conforme sugerido na avaliação anterior;
- b) Promover uma maior interação entre os subprojetos;
- c) Dar mais enfoque a problemas de larga escala, de interesse dos tomadores de decisões; e,
- d) Realizar oficinas de redação científica, a fim de aprimorar a produção científica dos subprojetos e da rede como um todo.

Chapada dos Guimarães, 3 de agosto de 2011.

Dr. William E. Magnusson (INPA)

Dr. Luciano M. Verdade (USP/CENA)



Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador

PARECER DO COMITÊ CIENTÍFICO AVALIADOR

Membros do Comitê Avaliador:

Dr. Carlos Edwar Freitas
Dr. Efrem Ferreira
Dr. Luiz Carlos Gomes

A avaliação de subprojetos compreendidos pela Rede "Sustentabilidade da Pesca no Pantanal" foi realizada no dia 2 de agosto de 2011, nas dependências da Pousada Penhasco, na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. A avaliação teve início com a abertura, quando foi exposta a metodologia de trabalho. Na seqüência, teve uma sessão para expor oralmente a situação atual de cada projeto, seguida de debates entre os coordenadores e os presentes, no período entre 8:30h e 12:00h. De maneira geral, foi constatado que os projetos se encontram em diferentes fases de desenvolvimento, sendo que alguns apresentaram resultados mais consistentes, outros com resultados preliminares ou ainda em fase de coletas. Essa heterogeneidade é esperada, devido aos diferentes inícios que os projetos tiveram, além de alguns problemas burocráticos, como assinatura de contratos institucionais, que levaram a atrasos na liberação de recursos. No período da tarde, (14:00h as 15:30h), cada projeto foi avaliado em separado, e se necessário, foi discutido com seus coordenadores, quando foram feitas as sugestões e considerações descritas abaixo:

Subprojeto 1: "Monitoramento da Pesca na Bacia do Alto Paraguai" **Coordenador: Dr. Agostinho Catella – EMBRAPA Pantanal**

Os trabalhos desenvolvidos visando a consecução das metas foram efetivamente realizados. Um aspecto importante foi a possibilidade de desenvolvimento de censos estruturais da pesca nos dois estados: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Estes censos foram importantes para validar, ao menos parcialmente, os resultados obtidos pelos sistemas de estatística pesqueira SCPESCA/MS e SISCOMP/MT.

Uma recomendação importante é o cuidado no tratamento dos dados amostrais do SISCOMP/MT. As estimativas geradas a partir de dados oriundos de amostras devem incluir medidas de incerteza que permitam inferências acerca do que estes representam sobre a população alvo. Na verdade, o estabelecimento *a priori* de 25% como tamanho amostral, com base no bom



senso, é uma prática usual quando informações prévias não estão disponíveis. Contudo, considerando que os dados do primeiro ano foram integralmente digitados, é possível neste momento, estimar o tamanho da amostra relativo a um desvio aceitável.

Deve ser salientado que dados de estatística pesqueira são os mais básicos e fundamentais para gestão da atividade, ainda que sejam rotineiramente negligenciados em nosso país. Diante disso, os méritos do projeto quanto ao sucesso na implantação e consolidação dos dois sistemas deve ser reconhecido.

Foi observado no relatório que as publicações consistiram majoritariamente em descrições do sistema, publicadas em revista de circulação restrita, o que foi válido para esta fase do projeto. No entanto, considerando perspectivas futuras e a amplitude da base de dados, recomendamos que ocorra um investimento em artigos de análise dos dados, em revistas especializadas e com ampla circulação.

Subprojeto 2: "Análise de viabilidade populacional de espécies utilizadas como isca viva em pescarias na BAP".

Coordenadora: Dra. Lucia Aparecida F. Mateus – UFMT

A proposta visa aplicar metodologia pouco utilizada em peixes para analisar a viabilidade populacional de peixes utilizados como isca viva. Após cinco anos de coletas três espécies (*Eigenmannia trilineata*, *Hoplosternum littorale* e *Crenicichla lepidota*) foram analisadas, destas, para uma (*E. trilineata*) foi possível calcular cenários futuros. Houve problemas com a baixa captura de exemplares, o que impediu as análises das outras duas espécies. Embora tenham sido apresentados resultados sobre parâmetros populacionais para elas.

Segundo a coordenadora, estas três espécies não estão entre as mais exploradas como isca viva, assim o comitê sugere que se considere a utilização de espécies com mais importância como isca viva para os objetivos do subprojeto sejam alcançados.

Subprojeto 3: "Efeitos da paisagem, incluindo regimes de inundação e usos de solo, nas assembléias de peixes de áreas alagáveis no Pantanal Norte"

Coordenador: Dr. Jerry Penha – UFMT

Foram apresentados resultados de amostragens de peixes em diversas parcelas, com diferentes tipos de vegetação, de acordo com o delineamento experimental definido no subprojeto. De maneira geral, foi observado que as parcelas com árvores foram as que apresentaram maior diversidade alfa, seguido das pastagens (espécie exótica) e dos campos nativos. Foi discutido, e agora recomendado pelos avaliadores, que seja estudado, com mais detalhes,



os mecanismos que levam as pastagens a apresentarem maior riqueza de espécies, uma vez que isso não era esperado. Além disso, foram identificados dois outros pontos que devem ser considerados: a falta de coletas em planícies de inundação de outros Pantanaís (para confirmação ou não do padrão encontrado) e o efeito de diferentes densidades de bovino e do tempo de pastejo. Os avaliadores consideram estes temas relevantes e devem ser considerados em futuros estudos.

**Subprojeto 4: "Influência do pulso de inundação sobre a produtividade secundária das populações de peixes no Pantanal".
Coordenador: Dr. Yzel Rondon Suárez – UEMS**

O projeto apresentou resultados importantes sobre reprodução, tamanho de primeira maturação e aspectos de ecologia trófica para duas espécies (*Odontostilbe pequirá* e *Hypoptopoma inexpectatum*), e estão em análise mais quatro espécies de pequeno porte, o que contempla o objetivo 1, contudo não foram apresentados resultados que atendam ao objetivo 2, levando-se em consideração que as espécies estudadas não são atualmente utilizadas como isca viva. O comitê sugere que sejam feitos esforços para que espécies importantes como isca viva sejam incluídas nos estudos.

**Subprojeto 5: "Aspectos sociais e econômicos dos pescadores do Pantanal de MT e MS".
Coordenadora: Dr. Nely Tocantins – UFMT**

O projeto foi desenvolvido com duas abordagens: (i) coleta de dados secundários em órgãos públicos e em associações de pescadores; e (ii) coleta de dados primários através da técnica de pesquisa-ação.

Um aspecto a ser considerado é a restrição do esforço de coleta de dados ao estado do Mato Grosso. A pesquisadora Carmen Rosseto explicou que as informações acerca da pesca no Mato Grosso do Sul consistem de um estudo de caso desenvolvido pela pesquisadora Débora Marques – EMBRAPA PANTANAL e que as informações obtidas com esta pesquisa constarão do relatório final do projeto.

O projeto foi capaz de apreender, a partir de informações dos pescadores, os aspectos considerados críticos à sustentabilidade da pesca no pantanal, como: redução dos estoques pesqueiros, ... , o que constituiu um importante passo na construção de políticas públicas. Como discutido durante a apresentação, recomendamos que ocorra um esforço na identificação de padrões que levem a identificação ou priorização destes aspectos. E, em um segundo momento, na identificação de fatores causais destes aspectos que possam ser atacados por políticas públicas.



Subprojeto 6: "Estudos biológicos e a viabilidade sócio-econômica de produção de iscas do Pantanal".

Coordenadora: Dra. Lilian de Arruda Hayd – UEMS

Foram apresentadas informações sobre três grupos de organismos: camarão, caranguejo e peixes. Foi utilizada uma espécie de camarão (*Macrobrachium* sp.) que embora seja pouco utilizada como isca viva, existe potencial para seu uso, segundo a coordenadora. Pelos resultados apresentados este camarão pode ser criado em cativeiro sem grandes dificuldades. Com relação ao caranguejo, segundo os pescadores existem três espécies, mas somente duas foram, até o momento, identificadas nas coletas. Uma espécie *Dilocarcinus pagei*, a mais abundante foi objeto de estudos. Foram identificados problemas com a sazonalidade nas capturas desta espécie. O cultivo foi possível, contudo com problemas para a obtenção de desova, segundo a coordenadora, provavelmente porque neste período as fêmeas desta espécie estão em tocas secas. Duas espécies de peixes foram objeto de estudo: curimatá (*Prochilodus lineatus*) e ximboré (*Schizodon borelli*), segundo a coordenadora estas espécies não estão entre as mais comuns entre as iscas vivas, mas localmente têm importância crescente. Foram apresentadas também considerações preliminares sobre sócioeconomia. Aqui foi encontrado que não existe problema com o fornecimento de isca viva, o que poderia levar a um não uso das iscas produzidas em cativeiro.

O comitê sugere que sejam incorporadas nas observações sócio econômicas informações sobre alterações nos habitats em virtude das pescarias para obtenção das iscas vivas, pois isto poderia ser usado como contra argumentação para o uso de espécies oriundas do cultivo.

Subprojeto 7: "Determinação de parâmetros de qualidade e desenvolvimento de produtos cárneos de pescado oriundo de espécies do Pantanal".

Coordenador: Dr. Jorge Antônio Lara – EMBRAPA Pantanal

Os resultados apresentados pelo coordenador mostraram que o projeto está sendo executado dentro do esperado para o desenvolvimento dos produtos cárneos (salgado, defumado, curado, empanado e fishburguer). A primeira etapa (análise da matéria prima) foi finalizada. Para a segunda etapa (análise dos produtos), houve necessidade de uma série de ajustes para obtenção de um produto aceitável para o mercado. As limitações apresentadas pelo coordenador foram a alta sazonalidade da pesca e a alta variabilidade da qualidade da matéria prima, relacionadas à biologia da espécie considerada e manuseio do pescado. Esta última parece explicar o registro de coliformes fecais nos peixes, mas que é de fácil solução. Finalmente, os avaliadores chamaram a atenção para há necessidade de avaliação econômica dos produtos que estão em desenvolvimento.



Subprojeto 8: "Análise genética do dourado (*Salminus brasiliensis*) e jurupoca (*Hemisorubim platyrhinchos*) por marcadores nucleares e mitocôndrias para definição de estoques".

Coordenador: Dr. Celso Benites – UFMS

Diversos fatores, como: demora na celebração do convênio, dificuldades institucionais, cheias elevadas, ..., prejudicaram o andamento do projeto, principalmente quanto a coleta de animais, o que vem resultando em um número de indivíduos amostrados inferior ao proposto.

O coordenador do projeto, Dr. Celso Benites, explicou que vem buscando alternativas para solucionar o problema, inclusive com amostras coletadas por outros pesquisadores que atuam no projeto. Outro aspecto de destaque no relatório é a ausência de alunos de graduação e de pós-graduação, cujo envolvimento poderia contribuir substancialmente para aumentar o esforço amostral. Neste sentido, o coordenador do projeto esclareceu, durante sua apresentação, que a recente re-estruturação dos cursos de graduação e aprovação de programas de pós-graduação na UFMS deverá permitir a incorporação de alunos no projeto.

Durante a apresentação, sugerimos que, em face da importância e atualidade do tema, sejam incorporadas informações acerca da paisagem na área de amostragem dos peixes, a fim de correlacionar a ocorrência de impactos antrópicos com reduções na diversidade genética das populações.

Considerações finais:

Considerando os diferentes problemas de execução enfrentados pelos projetos, podemos considerar que no geral os resultados são satisfatórios. Contudo, deve ser salientado que a integração entre os diferentes projetos é relativamente baixa. Por exemplo, os três projetos que estudam iscas vivas utilizam diferentes espécies, sem nenhuma em comum. Uma vez que eles abordam diferentes aspectos sobre este recurso, seria importante que pelo menos uma espécie fosse comum aos três projetos. Também dentro de uma visão mais ampla, tendo como objetos três diferentes componentes: ambiente, organismos e pessoas (ver figura abaixo), não existem projetos unindo os componentes pessoas e ambiente.

Diante disso, o comitê considera que, dada a importância dos ambientes aquáticos e dos recursos pesqueiros do pantanal, em seus aspectos ecológicos, sociais, culturais e econômicos, seja dada continuidade aos investimentos em pesquisas visando a sustentabilidade de todo o sistema. Assim, novas redes de pesquisa, com estes e/ou outros projetos devem constituir um modelo de



integração *a priori* e incluir projetos que estudem as interações entre o homem e o ambiente.

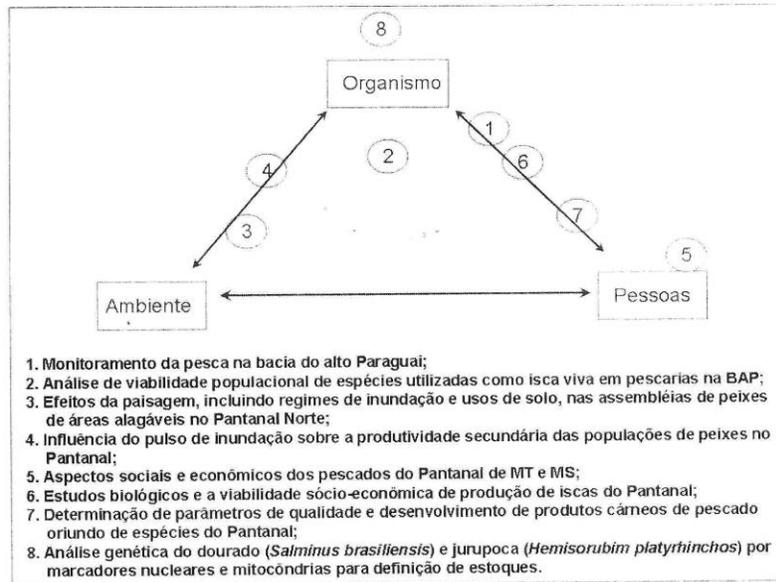


Figura 1. Modelo conceitual mostrando a ênfase e a relação existente entre os diversos componentes dos estudos conduzidos na Rede de Sustentabilidade e Pesca no Pantanal

Assim, concluímos nossas recomendações.

Chapada dos Guimarães-MT, 2 de agosto de 2011

Dr. Carlos Edwar Freitas
Universidade Federal do Amazonas

Dr. Efreim Ferreira – INPA
Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

Dr. Luiz Carlos Gomes
Universidade Estadual de Maringá



WORKSHOP AVALIAÇÃO REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO PARECER DO COMITÊ

PARECER DO COMITE AVALIADOR

Membros do Comitê Avaliador:

Dr. Mario Geraldo de Carvalho - UFRRJ

Dr. Octavio Luiz Franco - UCB

Como comitê avaliador, consideramos os trabalhos executados e desenvolvidos pela Rede Pantaneira de Bioprospecção (RPB) extremamente relevantes para o desenvolvimento técnico-científico da região Centro-Oeste com a expectativa de geração de subsídios para o conhecimento e contribuição social aliado a preservação da biodiversidade do pantanal Matogrossense e Sul Matogrossense.

Além da perspectiva de descoberta de fitoterápicos e bioinseticidas, esta rede tem sido de suma importância para a orientação científica do uso popular de produtos naturais, bem como a formação de pessoal em diferentes níveis e descoberta de produtos agregados a utilização da biodiversidade do pantanal.

Vale ressaltar que as instituições de ensino privadas envolvidas tem dado contrapartida aos recursos do MCT; a totalidade das instituições da rede tem recebido suporte deste programa, e das FAPS estaduais, subsidiando desta forma o desenvolvimento de produtos e recursos humanos, incluindo os programas de pós-graduação em andamento, que certamente contribuirá na fixação de profissionais qualificados para a região.

Foram apresentados dois sub-projetos na rede intitulada "Bioprospecção de espécies vegetais para uso sustentável da biodiversidade do pantanal – Rede Pantaneira de Bioprospecção", sendo estes:

- 1- Agregando valor a biodiversidade do Mato-Grosso: avaliação do potencial químico farmacológico de espécies nativas do pantanal Matogrossense e entorno.
- 2- Atividade inseticida de extratos e de protótipos encapsulados a partir de extratos de plantas do Cerrado e pantanal Sul-Matogrossense.



WORKSHOP AVALIAÇÃO REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO PARECER DO COMITÊ

De acordo com as apresentações orais dos pesquisadores envolvidos nos sub-projetos da rede, foi perceptível que as atividades estão sendo executadas dentro do projeto proposto com resultados parciais promissores revelando, desta forma, a aquisição de condições básicas para a execução dos sub-projetos. Entretanto, pode-se notar a necessidade de investimentos adicionais para infra estrutura a fim de acelerar a obtenção de dados. Vários pontos importantes foram elencados como prioritários para o bom andamento da pesquisa exclusivamente local nas instituições da região relacionadas a rede. Dentre estas se inclui a falta de infra estrutura qualificada para biotério e criações entomológicas, falta parcial de equipamentos para obtenção de dados (sendo estes supridos por colaborações vigentes com outras instituições do país) bem como a ausência de suporte técnico qualificado nas instituições da região.

Uma vez obtidas às informações providas dos membros da RPB, achamos relevante algumas recomendações:

1. Sugerimos a busca de convênios com indústrias farmacêuticas e/ou veterinárias para o desenvolvimento completo do fitoterápico e/ou inseticida proposto. Neste âmbito, é necessário a valoração do possível produto, bem como o desenvolvimento de um plano de negócio.
2. Ampliação dos mecanismos de integração entre os pesquisadores do meio acadêmico junto à população pantaneira para, com isso, facilitar o acesso à biodiversidade. Esta agregação facilitaria o treinamento dos mesmos para coleta, desenvolvimento de formação pessoal e ampliação da etno farmacognosia local. Isto servirá para o apoio do programa Etno-fitos, já existente e apoiado pelo CPP, consistindo na integração ensino, pesquisa e extensão.
3. O comitê sugere, inclusive, que ambos os sub-projetos aumentem o foco em um dos produtos a partir dos extratos já obtidos, concentrando energia para o aprofundamento de conhecimento e desenvolvimento do mesmo. No caso dos fitofármacos, sugere-se que os estudos dos extratos hexânico de *Calophyllum brasiliensis*, bem como a fração rica em cromononas que, de acordo com a apresentação dos pesquisadores, apresentam enorme potencial anti-ulcerogênico sejam destacados, objetivando o real desenvolvimento de um produto.



WORKSHOP AVALIAÇÃO REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO PARECER DO COMITÊ

4. O mesmo se deve a obtenção de bioinseticidas a partir de novas formulações do ácido anacárdico, bem como o uso de extrato metonólico ou formulações a partir de parte aérea de *Spermacocia latifolia*, um material de baixo custo e ampla distribuição, como elucubrado pelos apresentadores, com potente atividade contra *A. egypti*.

Considerações adicionais

1. A escolha de alvos significativos, relacionando a demanda e o potencial do produto pode trazer reais benefícios aos sub-projetos da rede. Em síntese, os dois grupos devem focar no desenvolvimento primordial de alguns produtos, além de dar continuidade à cadeia de prospecção, adaptação de metodologias analíticas adequadas para identificação de constituintes ativos do material analisado e, inclusive, no sistema de produção.
2. A formação acadêmica providenciada pela rede, como relatada pelos apresentadores, aparentemente é de boa qualidade e amplamente relacionada a diferentes níveis como graduação, mestrado e em menor incidência no doutorado.
3. O comitê considerou relevante a produção científica apresentada através de publicações nacionais e internacionais, livros e comunicações em congresso.
4. Consideramos extremamente relevante o apoio financeiro à rede para o desenvolvimento das instituições envolvidas.
5. Sugere-se a participação efetiva e presencial de estudantes durante o *workshop* de avaliação da rede pantaneira de bioprospecção (RPB).

Chapada dos Guimarães, MT 02 de Agosto de 2011

Dr. Octavio Luiz Franco
Universidade Católica de Brasília

Dr. Mario Geraldo de Carvalho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



CPP

CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



ANEXO 4 LEVANTAMENTO DOS INDICADORES DA REDE PECUÁRIA



REDE PECUÁRIA – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

NOME	INST.	EVENT. CIENT.	GRAD. DEFENDIDA	MEST. DEFENDIDO	DOC. DEFENDIDO	RH. GRAD.	RH. MESTR.	RH. DOC.	EV. INTER.	ARTIGOS	ART. REDE	MAT DID
Alba Valéria Rezende	UNB											
André Pansonato	UFMT					1				3		
André Rozemberg Peixoto Simões	UEMS	1				2				1		
Ângela Lúcia Bagnatori Sartori	UFMS	3	1			4	3			3		1
Arnildo Pott	UFMS	1					2			12	2	2
Arturo Alejandro Zavala	UFMT						1			2	2	
Auberto Siqueira	UFMT											
Balbina Maria Soriano	EMBRAPA-CPAP											
Cândida Pereira da Costa	UNB					1				1	1	
Carlos Antonio Lopes de Oliveira	UEMS	3	1	1		2	1	1		7	6	1
Carolina da Silva Barbosa	UEMS											
Caroline Felfili Fortes	UNIC					5						
Cátia Nunes da Cunha	UFMT						4	3		13	12	
Charles Ferreira Martins	UNIDERP	2	1			2				6		
Christine Strüssmann	UFMT	10		2		3	3	3		6	1	
Clovis Lasta Fritzen	UFMS		1				1					
Dirce Ferreira Luz	UEMS		3			1				4	1	1
Eduardo Guimarães Couto	UFMT	5		1	1	5	2	3		12	2	
Eduardo Paulon Girardi	UFMT	4	3				6			6	3	
Erica Cezarine de Arruda	UNIC									2	1	
Erich Arnold Fischer	UFMS		2	1	1		3	5		7	1	
Evaldo Luis Cardoso	EMBRAPA-CPAP	2		1				1		3		
Fernando Miranda de Vargas Júnior	UFGD	26		2		1	3			9	3	7
Francisco Ildefonso da Silva Campos	EMPAER									1		
Franco Leandro de Souza	UFMS	6					1	3		6		
Frederico Olivieri Lisita	EMBRAPA-CPAP											
Geraldo Alves Damasceno Junior	UFMS		1	4		2	4	1		6		
Gisaine de Andrade Amador	UFMS											
Guilherme de Miranda Mourão	EMBRAPA-CPAP						2	3		10	1	



Gumercindo Lorian Franco	UFMS	11	1	1	5	3	1	12		
Gustavo Gracioli	UFMS	3	4	1		4	4	3	1	
Hélder Silva Luna	UFMS	1	3		4	1		2		
Iêda Maria Novaes Ilha	UFMS		1							
Joadil Gonçalves de Abreu	UFMT	16	1	2		2	1	21		
João Batista de Pinho	UFMT			3	6	10		5	1	
João Benedito Pereira Leite Sobrinho	SEPLAN/M									
Jocenaide Maria Rossetto Silva	UFMT									
Jochen SCHÖNGART	INPA									
José Carlos Casagrande	UFSCAR					5	2	1		
Julia Arieira	UFMT					1		2	2	
Lígia Camargo	SEPLAN/MT									
Luciana Mendes Valério Brun	UFMS									
Luciana Rebellato	UFMG									
Luis Carlos Vinhas Itavo	UCDB/UFMS	2		2		7	5	10	1	1
Luiz Alberto Pellegrin	EMBRAPA-CPAP									
Luiz Antonio Solino de Carvalho	Autônomo									
Marcelo Oscar Bordignon	UFMS	2	8	2	1	2		4		1
Márcia Ajala Almeida	UFMT			2						2
Márcia Toffani Simão Soares	EMBRAPA-CPAP	4						3		3
Marcus Vinicius Moraes de Oliveira	UEMS/UCDB					3		2		
Maria Cristina de Figueiredo e Albuquerque	UFMT				2	3	3	5		
Maria da Graça Moraes	UFMS									
Maria Rosângela Sigrist	UFMS		3			1	2	1		
Marinéz Isaac Marques	UFMT						1			
Moacir Lacerda	UFMS	1			1	3		1		
Monica Aragona	UFMT									
Nanci Cappi	UEMS	4			3			5	5	
Nely Tocantins	UFMT			3	5	4		1	1	1
Nicolau Elias Neto	UFMT				2			1		
Onélia Carmem Rossetto	UFMT	1		1	2	3		3	2	



Pedro Nelson Cesar do Amaral	UEMS		1			4	1						
Pierre Girard	UFMT						2			8	6	1	
Raquel Soares Juliano	UEMS									3			
Roberto de Moraes Lima Silveira	UFMT					1	1			4	2		
Rogério Vieira Rossi	UFMT	6	3	1		3	1			5			
Sandra Aparecida Santos	EMBRAPA-CPAP	2					4	1		4	1		
Sandra Mara Araújo Crispim	EMBRAPA-CPAP							1					
Sebastião Carneiro Guimarães	UFMT	1	1	1		4	5	1		4			
Suely Tocantins	UNEMAT/INDEA					3	1						
Suzana Maria de Salis	EMBRAPA-CPAP	2		1						3	1		
Tami Mott	UFMT	16				3	4			11	1	3	
Tânia Mara Baptista dos Santos	EMBRAPA-CPAP	6	4			2	2			5	3	1	
Urbano Gomes Pinto de Abreu	EMBRAPA-CPAP	6					2			11	2		
Vali Joana Pott	UFMS					2	1			3		1	
Vanda Lúcia Ferreira	UFMS			2			2			4	1	1	
Viviane Maria Guedes Layme	UFMT					1	1						
Walfrido Moraes Tomas	EMBRAPA-CPAP	1		3						4	2		
NPA		77	148	43	37	2	83	115	45	0	271	68	27
NPE		65											

IPE	2,28
ITDO	1,60
IFRH	5,82
NEFIC	0
ITP	4,17
IPR	1,05
IMDC	0,42



REDE PESCA – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

NOME	INSTITUIÇÃO	EVENT. CIENT.	GRAD. DEFENDIDA	MESTRADO DEFENDIDO	DOC DEFENDIDO	RH GRAD.	RH MEST.	RH DOC.	EV. INTER	ARTIGOS	ART. REDE	MAT. DID.
Adriana Maria Güntzel	UEMS					6				2		
Agostinho C. Catella	Embrapa Pantanal					1						
André S. de Moraes	Embrapa Pantanal											
Arturo Alejandro Zavala Zavala	UFMT						1	3		2	1	
Balbina M. A. Soriano	Embrapa Pantanal											
Bernardo Vaz	UFPelotas									1		2
CÁSSIA ALDRIN DE MELLO	UFMT											
Celso Benites	UFMS											
Cristiane O. da G. Amâncio	Embrapa Pantanal											
Cynthia de Barros Mansur	UEMS					1						
Débora F. Calheiros	Embrapa Pantanal						1	1		1	1	
Débora K. S. Marques	Embrapa Pantanal									1		
EDIVALDO SAMPAIO DE ALMEIDA FILHO	UFMT	3		2			4			6		
Edna Scremin Dias	UFMS	4	5	2	2	2	5	1		7		
EDUARDO ROLAND TAVARES	UFMS	5	2		2	2	1	1		9		
Enrique Ortega	Unicamp						2	6		1	1	
FÁBIO EDIR DOS SANTOS COSTA	CPP -FUNDECT	1								2		
FABÍOLA CRISTINA ALVES DAVY	MAPA											
FERNANDO PAIVA	UFMS			2	2	2	4			3		
Heden Luiz Marques Moreira	UFPelotas			2	1	1		3		4		
Izaias Médice Fernandes	INPA									1		
JANESSA SAMPAIO DE ABREU	UFMT	3	3	1	2	2	1			4		
Jelly Makoto Nakagaki	UEMS					2						
Jerry M. F. Penha	UFMT									7		
JORGE ANTONIO FERREIRA DE LARA	EMBRAPA PANTANAL											
José Sabino	UNIDERP/ANHANGUERA									5	2	4
Klaus Anger	AWI-BAH Alemanha											



Líliam de Arruda Hayd	UEMS		1			1	2			1	1		
Lúcia Aparecida Fátima Mateus	UFMT		2	1		2	1			3			
Luzia da Silva Lourenço	UNESP - RC	2								3			
MANOEL MENDES RAMOS FILHO	UFMS	1								3			
MELISSA AMIN	UNIDERP												
Mônica Mungai Chacur	UEMS					3				1			
Nely Tocantins	UFMT			3		5	1			1	1	1	
Norton Hayd Rego	UEMS					3				1		1	
Onélia Carmem Rossetto	UFMT	1		1		2	3			3	2		
Sidnei Eduardo Lima Júnior	UEMS	1					3			2			
Vidal Haddad Junior	UNESP					3				12		30	
Yzel Rondon Suárez	UEMS	13	4				5	5		15			
Pesquisadores da rede - NPA		39	34	17	14	0	38	34	20	0	101	9	38
Total pesquisadores - NPE		31											

IPE	1,10
ITDO	1,15
IFRH	4,26
NEFIC	0
ITP	3,26
IPR	0,29
IMDC	1,23



REDE BIOPROSPECÇÃO – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

NOME	INSTITUIÇÃO	EVENTO CIENTÍFICO	GRADUAÇÃO DEFENDIDA	MESTRADO DEFENDIDO	DOCTORADO DEFENDIDO	RH GRADUAÇÃO	RH MESTRADO	RH DOCTORADO	ARTIGOS
Alex Haroldo Jeller	UEMS		2			3			
Antonia Railda Roel	UCDB	2	4			5	1		7
Carbene França Lopes	UFMT								
Claudia Andrea Lima Cardoso	UEMS	16	4	1			3		3
Domingos Tabajara de O. Martins	UFMT	13		1			2	2	3
Doroty M. Dourado	UNIDERP								
Eloty Justina Dias Schleder	UNIDERP								
Evandro L. Dall'Oglio	UFMT								
Germano Guarim Neto	UFMT			3					4
Joaquim Corsino da Silva Lima	UFMT								
Karla Rejane Porto	UCDB	17							10
Marçal Henrique Amici Jorge	Embrapa								
Marcia Queiroz Latorraca	UFMT	8	1			2			10
Marcos Antonio Soares	UFMT	8					3		4
Maria Helena Gaíva	UFMT	12	1	1			1		6
Maria Salete Ferreira Martins	UFMT	6		1		1	1		4
Marise Auxiliadora de Barros Reis	UFMT						1		1
Nair Honda Kawashita	UFMT	21		2		1	1		11
Paulo T. de Sousa Jr	UFMT	7							6
Regilane Matos da Silva	UFMT					1			
Roberto Vilella Cardoso	UFMT								
Rosemary Matias*	UNIDERP		10			11	3		13
Silvio Favero	UNIDERP		1	4			1		9
Vanessa Cristina Alves	UFMT								
NPA	24	110	23	13	0	24	17	2	91
NPE	24								



IPE	4,58
ITDO	2,04
IFRH	2,67
ITP	3,79